fundação edp

Relatório & Contas
2018

WE LOVE ENERGY

ÍNDIC

ÍNDICE

01 MACROINDICADORES 07

02 MENSAGEM INSTITUCIONAL 09

03 ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS 11

04 MISSÃO E VALORES 13

05 RECONHECIMENTO 17

06 ATIVIDADE FUNDAÇÃO EDP 19

07 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 35

08 APLICAÇÃO DE RESULTADOS 41

09 CADERNO FINANCEIRO 45

HUMANITY

Work by Alexandre Manuel Dias Farto aka Vhils

01 MACROINDICADORES

N.º VISITANTES
327 MIL

INVESTIMENTO SOCIAL
2.372.024€

N.º EXPOSIÇÕES
17

DOTAÇÃO REGULAR GRUPO EDP
13.700.000€

MECENATO CULTURAL
670.144€

RENDIMENTOS ATIVIDADES FUNDAÇÃO EDP
1.814.994€

02 MENSAGEM INSTITUCIONAL

O ano de 2018 foi um ano de cumprimento e consolidação dos objetivos estratégicos definidos pela Fundação EDP.

Mantivemos o apoio à conservação do património energético nacional, bem como à divulgação, sobretudo junto do público escolar, da história da eletricidade em Portugal.

Desenvolvemos uma programação de qualidade com ambição internacional no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – e que trouxe aos nossos espaços expositivos cerca de 327 mil visitantes.

Publicámos os quatro primeiros números da *Electra*, uma revista de pensamento com contributos de personalidades nacionais e internacionais reconhecidas nos domínios da Filosofia, da Arquitetura, da Arte Contemporânea, do Urbanismo, entre outros.

Prosseguimos a nossa política de mecenato cultural, apoiando instituições de referência como a Fundação de Serralves, a Companhia Nacional de Bailado, a Casa da Música, a Fundação Arpad Szènes-Vieira da Silva, a Galeria Municipal do Porto, a Orquestra Sinfónica Juvenil e o Museu Zero, entre outras, procurando estabelecer laços de colaboração e de efetiva parceria com todas elas.

Demos continuidade à nossa política de investimento social através do programa EDP Solidária, focado este ano na melhoria do conforto térmico e na minimização da precariedade energética de públicos vulneráveis, e de outros projetos cujo objetivo é a inclusão social desses públicos nomeadamente através da Cultura.

E concretizámos o objetivo de ter um campus com dois edifícios (o MAAT e a Central Tejo) e um jardim abertos à comunidade – um espaço com mais de 38 mil metros quadrados que contribui efetivamente para a relação da cidade com o rio. Concluímos, ainda, a ponte pedonal que permite trazer visitantes do centro da cidade até ao topo do MAAT.

Os excelentes resultados obtidos em 2017 e agora em 2018 confirmam-nos o caminho que temos vindo a trilhar, assumindo-nos como uma fundação cultural com preocupações sociais.

Uma permanente preocupação de eficiência na utilização dos recursos e o aumento robusto dos rendimentos das atividades da Fundação EDP – que cresceram de 89 mil euros em 2015 para 1,8 milhões de euros em 2018 –, são os alicerces de sustentabilidade da Fundação EDP permitindo-lhe cumprir o serviço público que desempenha nas áreas da Cultura, Preservação do Património, Saúde e Inclusão Social.

Este investimento que a Fundação EDP faz, há mais de uma década, na Sociedade é uma marca distintiva do grupo a que pertencemos. Entendemos desde sempre que, apesar de sermos uma fundação privada, a nossa missão é de verdadeiro serviço público, respondendo às necessidades da Sociedade em áreas decisivas para o seu desenvolvimento.

Foi esta convicção que nos trouxe até aqui, cumprindo os pressupostos que presidiram à nossa instituição como fundação e honrando o apoio fundamental da EDP e dos seus acionistas. E é essa mesma convicção que nos conduzirá no futuro.

Miguel Coutinho

Administrador e diretor-geral da Fundação EDP

03 ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE CURADORES

- Vasco Rocha Vieira (presidente)
- António Luís Guerra Nunes Mexia
- Dingming Zhang
- Miguel Stilwell de Andrade
- Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- António Luís Guerra Nunes Mexia (presidente)
- Vera de Morais Pinto Pereira Carneiro
- Rui Miguel Coutinho Baptista
- José Manuel Pereira dos Santos
- Paulo Alexandre Pires de Campos Costa

CONSELHO DIRETIVO

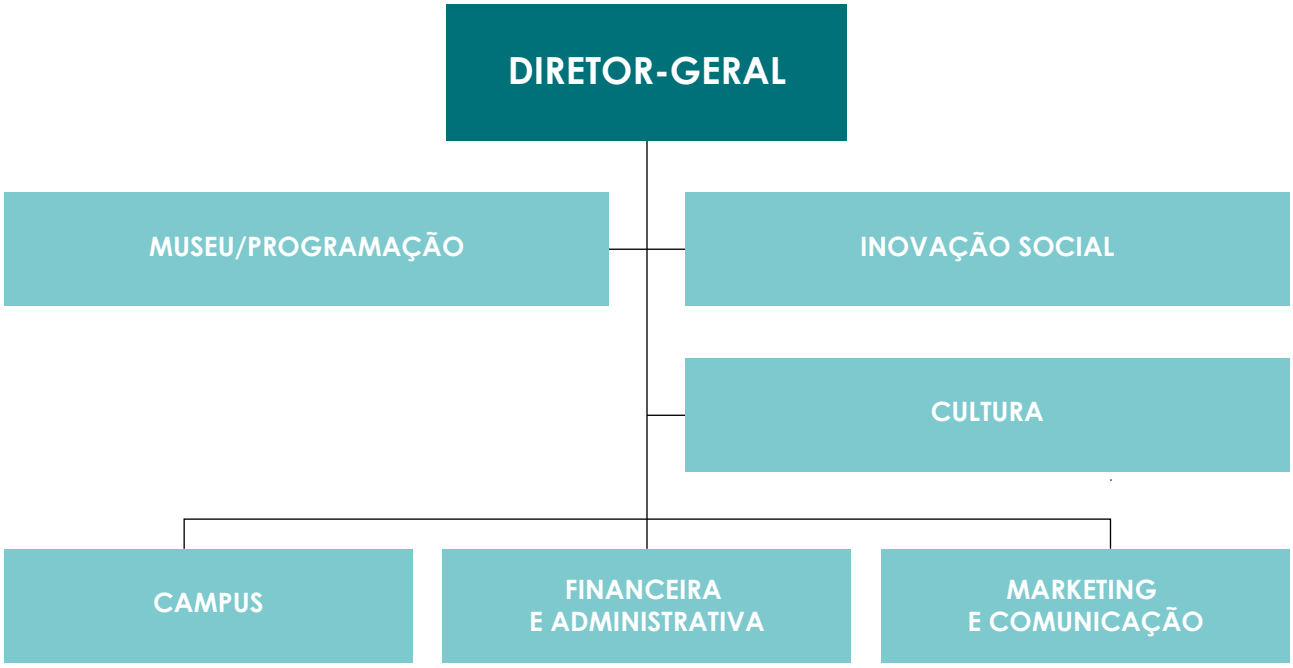
- Rui Miguel Coutinho Baptista (diretor-geral)
- José Manuel Pereira dos Santos
- Maria Margarida Amado Pinto Correia Represas
- Pedro César Clara do Carmo Gadanho
- Catarina Copestake Cortez Pinto Seixas
- Eduardo Rosa Silva
- Sandro José Silva da Fonseca

CONSELHO FISCAL

- Vítor Fernandes da Conceição Gonçalves (presidente)
- Miguel Tiago Perestrelo da Câmara Ribeiro Ferreira
- KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

3.1
ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA FUNDAÇÃO EDP*



* Situação a 31 de dezembro de 2018

04 MISSÃO E VALORES

MISSÃO

A Fundação EDP é uma instituição privada com estatuto de utilidade pública, sem fins lucrativos, criada pela EDP – Energias de Portugal, S.A. em dezembro de 2004.

Enquanto Fundação de uma empresa cosmopolita e socialmente responsável, assume como sua missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, através de iniciativas sociais, culturais e científicas.

VALORES

TRANSPARÊNCIA
(nas escolhas)

COMPROMISSO
(na relação com a comunidade)

INOVAÇÃO
(nos conceitos e nas soluções)

EFICIÊNCIA
(na gestão)

RIGOR
(na execução e no reporte)

WATER

WE
LOVE
THE WATER

05 RECONHECIMENTO

FEVEREIRO

O MAAT conquista dois troféus nos Surface Design Awards: o troféu "Supreme", que distingue projetos arquitetónicos de excelência; e o prémio "Exterior", atribuído a projetos de *design* progressivo e com utilização de superfícies inovadoras. Os Surface Design Awards são atribuídos no âmbito do Surface Design Show, um evento especializado em materiais de arquitetura e *design* de interiores, que se realiza anualmente em Londres.

MARÇO

A arquiteta britânica Amanda Levete foi distinguida com o AJ/AR Jane Drew Prize, prémio que distingue profissionais que através do seu trabalho e do seu compromisso com um *design* de excelência, contribuíram para dar notoriedade ao papel das mulheres na arquitetura. O MAAT foi um dos projetos destacados por Amanda Levete no seu discurso de agradecimento. A arquiteta referiu o museu como "um testamento do poder dos novos espaços públicos", salientando que o MAAT colocou "Lisboa no mapa da arte contemporânea e da arquitetura".

A Sociedade Portuguesa de Autores atribuiu o prémio de "Melhor Exposição de Artes Plásticas" à mostra *Fernanda Fragateiro: dos arquivos, à matéria, à construção*, que esteve patente no MAAT entre 21 de junho e 18 de setembro de 2017.

ABRIL

O MAAT foi nomeado com um dos 62 projetos a nível mundial candidatos ao Prémio Internacional RIBA. Este prémio é atribuído pela Royal Institute of British Architects e distingue, de dois em dois anos, um edifício considerado exemplo de *design* de excelência e de ambição arquitetónica, e que proporciona um impacto social significativo.

No âmbito dos prémios de *design* Meios & Publicidades, o MAAT subiu duas vezes ao palco. A agência criativa UMA Studio conquista um prémio na categoria de *merchandising* pelo desenvolvimento de uma linha de produtos para a loja do museu, inspirados na arquitetura exterior do edifício. E a agenda de 2018 do MAAT, que teve como conceito criativo a utilização de fotografias publicadas por seguidores do museu no Instagram, conquistou uma menção honrosa, atribuída à agência Silvadesigners.

JULHO

O MAAT foi nomeado para dois prémios no âmbito dos EMA Awards, atribuídos pela European Museum Academy: os DASA Awards, que distinguem museus dedicados a formas inovadoras de educação e de mediação; e o prémio Luigi Micheletti, atribuído a museus com foco na história europeia contemporânea e na sua herança científica, industrial e social.

DEZEMBRO

Mais uma distinção internacional para Amanda Levete. Em dezembro, a arquiteta recebeu o ARVHA International Prize, atribuído pela Association for Research about City and Housing em colaboração com o Ministério da Cultura de França. O MAAT figurou na lista dos seus mais emblemáticos projetos.

06 ATIVIDADE FUNDAÇÃO EDP

6.1 MUSEU

O MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia recebeu, em 2018, um total de 327.180 visitantes. Este valor representa uma média de 1.055 visitas diárias às exposições de arte contemporânea apresentadas ao longo do ano e ao Circuito Central Elétrica que percorre a história da Central Tejo. De salientar um aumento do público escolar para 29.607 alunos e professores – mais 29% do que no ano anterior –, com destaque para escolas do 3.º ciclo e do ensino secundário, num total de 740 estabelecimentos de ensino.

A programação do MAAT contemplou 17 exposições: 10 internacionais e 7 nacionais, no âmbito das quais foram apresentadas mais de 1.050 obras da autoria de mais de 125 artistas. *Eco-Visionários: Arte e Arquitetura após o Antropoceno* foi a exposição mais visitada do ano, tendo somado 120.660 entradas, entre 11 de abril e 8 de outubro de 2018. Tratou-se de uma grande mostra coletiva internacional, que apresentou visões criativas e críticas de mais de 35 artistas e arquitetos sobre as transformações ambientais que afetam o planeta. Esta exposição representou a primeira colaboração do MAAT com vários museus europeus: LABoral (Espanha), Bildmuseet (Suécia) e HeK (Suíça). A reflexão sobre o impacto das alterações climáticas foi também o tema central da segunda mostra mais visitada: *Um Imaginário Termodinâmico*, exposição individual do artista argentino Tomás Saraceno. Esta intervenção *site-specific*, concebida para a Galeria Oval do MAAT, recebeu mais de 100 mil visitas entre 21 de março e 27 de agosto. Dentro do mesmo âmbito temático, destaque para mais uma intervenção *site-specific* apresentada na Galeria Oval: *Over Flow*, do japonês Tadashi Kawamata, é um projeto imersivo que convida o visitante a experienciar uma paisagem marítima na sequência de uma catástrofe ecológica imaginária. A exposição abriu ao público no dia 5 de outubro e até ao final do ano recebeu mais de 62 mil visitas, prolongando-se até 1 de abril de 2019.

A terceira exposição mais visita foi *Pan African Unity Mural*, da artista portuguesa Ângela Ferreira, que, entre 28 de junho e 8 de outubro, recebeu 63.617 visitas.

No museu foram ainda apresentadas duas exposições fruto de parcerias internacionais:

A Língua Portuguesa em Nós, uma itinerância do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (6 a 21 de outubro); e *For a Brave New Brussels* (22 a 26 de outubro), uma co-produção belga do Centro de Artes Bozar e da plataforma Gluon, organizada no âmbito de uma visita dos reis da Bélgica a Portugal.

A programação do MAAT incluiu ainda duas exposições apresentadas no exterior, com curadoria da equipa do museu. A Galeria Municipal do Porto acolheu *Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP* (16 de março a 20 de maio). Foi a primeira apresentação de obras da Coleção de Arte Pedro Cabrita Reis, após a sua aquisição pela Fundação EDP, em 2015, e esteve também depois patente no MAAT (28 de junho a 31 de dezembro). E no âmbito das comemorações do mês de Portugal nos Estados Unidos da América, foi apresentada no The Kreeger Museum, em Washington, a exposição *Second Nature: Portuguese Contemporary Art from the EDP Foundation Art Collection* (4 de junho a 31 de julho), com obras selecionadas a partir do núcleo original da exposição *Segunda Natureza*, apresentada no MAAT em 2016.

PROGRAMAÇÃO	ARTISTA	VALOR (€)	VISITANTES [1]
PROGRAMAÇÃO 2018			
Eco-Visionários – Arte e Arquitetura após o Antropoceno		251.684	120.660
The Happy Show	Stefan Sagmeister	135.494	22.691
Um Imaginário Termodinâmico	Tomás Saraceno	133.060	100.585
Over Flow	Tadashi Kawamata	126.404	62.090
A Língua Portuguesa em Nós		100.825	7.603
Germinal – O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP		93.958	42.313
Haus Wittgenstein		91.920	29.373
Scenario in the Shade	Jonah Freeman & Justin Lowe	85.233	29.373
Linguistic Spill in the Boiler Hall	Gary Hill	74.531	52.338
Supergood | Diálogos com Ernesto de Sousa		49.594	23.711
Pan African Unity Mural	Ângela Ferreira	43.725	63.617
Linguistic Ground Zero	João Louro	41.964	29.373
A – Z	Miguel Palma	38.770	42.891
Bem-Vindos à Cidade do Medo	João Fonte Santa	23.493	14.984
Vida e Trabalho: não como antes mas de novo	Susana Mendes da Silva	23.444	15.624
Elefante	André Príncipe	20.505	10.821
Artists' Film International 2018		19.003	36.658
PROGRAMAÇÃO 2017		**20.519**	**N.A.**
PREPARAÇÃO PROGRAMAÇÃO 2019/2020		**182.814**	**N.A.**
OUTRAS INICIATIVAS			
Exposição *Second Nature: Portuguese Contemporary Art from the EDP Foundation Art Collection* (The Kreeger Museum, Washington)		87.282	4.000
Conferência *Resonate*		56.904	238
Festival Fuso de Vídeo Arte	Horta Seca – Associação Cultural	5.000	2.960
Berlin Gallery Weekend – *Bound to the Earth*	Igor Jesus	2.364	130

[1] Número de visitantes de cada exposição. A soma destes números não corresponde ao número global de visitantes, uma vez que cada visitante pode percorrer vários espaços.

6.2
MECENATO CULTURAL

O apoio da Fundação EDP a diversas instituições e projetos de mérito reconhecido possibilitou, ao longo de 2018, a participação de cerca de um milhão de pessoas em manifestações culturais de inequívoca qualidade, e que abrangem diversas disciplinas artísticas.

No domínio das artes plásticas, a Fundação EDP renovou o seu apoio à Galeria Municipal do Porto. No âmbito de uma parceria iniciada em 2015, a Fundação EDP é mecenas da programação da Galeria, assegurando também a curadoria de alguns projetos expositivos. Assim, numa co-organização entre o MAAT e a Câmara Municipal do Porto, foi apresentada a exposição *Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*, patente ao público entre 16 de março e 20 de maio. Foi a primeira grande exposição da Coleção Pedro Cabrita Reis, adquirida pela Fundação EDP, em 2015, que inaugurou a programação de 2018 da Galeria Municipal do Porto, num total de seis exposições.

Também no Porto, a Fundação EDP manteve o seu apoio à Fundação de Serralves, assumindo o papel de mecenas exclusivo da exposição *Álvaro Lapa: No tempo Todo*, a mais abrangente retrospetiva da obra deste artista (Évora, 1939 — Porto, 2006) que foi Grande Prémio Fundação EDP Arte 2004. A exposição esteve patente no Museu de Serralves entre 8 de fevereiro e 20 de maio.

Destaque também para a programação da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, da qual a Fundação EDP é mecenas principal desde 2011, apoiando as exposições temporárias e as atividades relacionadas – visitas guiadas, oficinas para famílias, conferências, etc. Em 2018, foram apresentadas cinco exposições no museu daquela instituição, e três exposições Casa-Atelier Vieira da Silva, entre várias outras iniciativas.

Na área da Música, a Fundação EDP mantém com a Fundação Casa da Música uma ampla colaboração mecenática que se materializa no apoio à programação anual daquela instituição – que em 2018 produziu 1.601 eventos, dos quais 272 concertos de programação própria e 151 concertos realizados em parceria com promotores externos – e, em particular, ao Ciclo de Piano EDP que, em 2018, foi constituído por nove recitais de elevada qualidade, que tem por orientação a apresentação de pianistas de reconhecido valor internacional e a revelação de novos valores.

De salientar também o apoio à Orquestra Sinfónica Juvenil, a única orquestra de jovens com atividade permanente de formação em Portugal. A Fundação EDP é mecenas da programação da Orquestra, e com ela promove um programa anual de atribuição de dez bolsas de estudo com vista à formação e profissionalização de jovens músicos de elevado potencial artístico.

Enquanto mecenas principal da Companhia Nacional de Bailado (CNB), a Fundação EDP contribuiu para a realização de 47 espetáculos no Teatro Camões, bem como de três ensaios gerais solidários (cujas receitas revertem para instituições sociais), 11 *workshops* do projeto de aproximação à dança, e uma conferência.

PROJETO	ENTIDADE PARCEIRA	VALOR (€)	BENEFICIÁRIOS
MECENATO CULTURAL			
Companhia Nacional de Bailado			
Programação Companhia Nacional de Bailado	Companhia Nacional de Bailado/OPART	100.000	17.202
Outros Custos		225	N.A.
Ciclo de Piano Fundação EDP	**Fundação Casa da Música**	**100.000**	**573.920**
Exposição *Álvaro Lapa: No Tempo Todo*	**Fundação de Serralves**	**100.000**	**182.500**
ARCOlisboa 2018			
ARCOlisboa 2018	IFEMA – Institución Ferial de Madrid	70.000	N.D.
Outros Custos		11.448	N.A.
Galeria Municipal do Porto	**Município do Porto**	**75.000**	**108.462**
Museu Zero	**Instituto Lusíada de Cultura**	**50.000**	**N.D.**
Orquestra Sinfónica Juvenil			
Atividades Orquestra Sinfónica Juvenil	Círculo Musical Português	37.000	8.380
Bolsas de Estudo Fundação EDP – Orquestra Sinfónica Juvenil	Círculo Musical Português	17.500	10
Outros Custos		326	N.A.
Programação Fundação Arpad Szenes–Vieira da Silva	**Fundação Arpad Szenes–Vieira da Silva**	**42.000**	**20.180**
Inventariação e Catalogação do Espólio do Prof. Eduardo Lourenço	**Centro Nacional de Cultura**	**25.000**	**N.A.**
Festival Évora África			
Festival Évora África	Casa Cadaval – Associação Festival Évora Clássica	20.000	26.257
Outros Custos		2.322	N.A.
Clube UNESCO de Educação Artística	**ASPREA – Associação Pró–Educação Artística**	**8.000**	**2.050**
Concertos de Ano Novo	**Althum**	**7.500**	**3.550**
Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP	**Fundação Mário Soares**	**7.000**	**3**
Coro EDP	**Coro EDP**	**6.144**	**3.700**
Programa The Lisbon Consortium	**Universidade Católica Portuguesa**	**5.000**	**1**
REVISTA *ELECTRA*			
Produção Executiva e Edição		251.507	N.A.
Conferência e Lançamento Público		38.222	N.A.

6.3
INOVAÇÃO SOCIAL

O Programa EDP Solidária assumiu, em 2018, a missão de apoiar projetos que contribuíssem para melhorar o conforto térmico de pessoas em situação vulnerável, sejam utentes ou beneficiárias em projetos de inclusão social ou de instituições que prestam cuidados na área da saúde. O Programa incidiu também na atenuação de situações de risco de precariedade energética junto de públicos vulneráveis, apoiando iniciativas de sensibilização e formação desses mesmos públicos.

Foram assim apoiados 23 projetos na área da Inclusão Social e seis projetos na área da Saúde, num montante global de 1.992.400 euros, valor que reitera a dimensão do Programa EDP Solidária, enquanto uma das principais linhas de financiamento privado a projetos sociais em Portugal. O apoio atribuído destina-se à realização de obras de isolamento térmico, e/ou à instalação ou substituição de equipamentos de climatização e ventilação, sistemas de AQS (Água Quente Sanitária), e à realização de ações de formação e de sensibilização em literacia e boas práticas energéticas. Estima-se que estes projetos possam beneficiar, de forma direta, cerca de 287 mil pessoas.

O Projeto Arte Pública Fundação EDP alargou a sua presença em 2018, com a concretização de 13 novas intervenções artísticas: nove no concelho de Vila Nova da Barquinha, no âmbito do Projeto (num total de 11 obras na região do Médio Tejo, duas das quais a realizar em 2019); duas no concelho de Mogadouro; e duas em Torre de Moncorvo, em Trás-os-Montes (num total de 33 obras todas já concluídas e abrangendo também os concelhos de Alfândega da Fé e Miranda do Douro).

Orientado para territórios de baixa densidade, o Projeto Arte Pública Fundação EDP utiliza a arte como uma ferramenta de inclusão social, promovendo o acesso e o envolvimento das populações em novas experiências culturais. O projeto nasceu em 2015 e marca já presença em cerca de 40 localidades no Algarve, Alentejo, Ribatejo, Médio Tejo e Trás-os-Montes, num conjunto de 80 obras e de mais de 35 artistas envolvidos. Cada um destes núcleos fica assim dotado de um roteiro de arte pública que se pretende que contribua para o desenvolvimento local. Com o objetivo de potenciar a visibilidade de cada um destes núcleos de arte pública, a Fundação EDP publica um guia turístico que é distribuído localmente a título gratuito. Em 2018, foram lançados os guias do Algarve, Alentejo, Ribatejo, apresentados numa conferência de imprensa realizada no MAAT, em janeiro.

O Projeto Escolas Solidárias Fundação EDP teve a sua 8.ª edição no ano letivo de 2017/18. Contou com a adesão de 513 escolas e envolveu mais de 72 mil alunos, professores e outros agentes escolares, marcando presença em todos os distritos do país. Destas, um terço são instituições de ensino que participaram pela primeira vez nesta iniciativa. Dirigido a escolas desde o 2.º ciclo até ao ensino secundário, o Projeto Escolas Solidárias Fundação EDP incentiva alunos e professores a envolverem-se em projetos de cidadania que respondam a necessidades identificadas nas respetivas comunidades, tendo como enquadramento os desafios lançados pela ONU no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No ano letivo de 2017/2018, as Escolas Solidárias desenvolveram e participaram em 1.847 projetos, privilegiando a intervenção em áreas como educação e literacia, saúde e atenuação de situações de pobreza/fome. A 9.ª edição deste projeto iniciou-se em setembro e decorre até junho de 2019.

O ano letivo de 2018/2019 representa também uma nova etapa da Orquestra Energia, um projeto de integração social de crianças e jovens dinamizado pela Fundação EDP, desde 2010, nos concelhos de Amarante, Murça e Mirandela. Através da formação musical, incentiva-se a participação e o sucesso escolar. O projeto, que desde 2015, a Casa da Música mantém a direção artística e pedagógica, envolveu 221 alunos em 2017/2018.

A partir do ano letivo iniciado em setembro de 2018, o Ministério da Educação assumiu a continuidade e execução futura do projeto da Orquestra Energia nos três concelhos, reforçando as equipas docentes. A Fundação EDP assegurou, nesse mesmo ano, o financiamento através do qual a Casa da Música mantém a direção artística e pedagógica.

PROJETO	ENT IDADE PARCEIRA	VALOR (€)	BENEFICIÁRIOS
PROGRAMA EDP SOLIDÁRIA			
Inclusão Social			
Conforto EDP – Edificar, Dinamizar e Potenciar o bem-estar	Centro Social Paroquial do Juncal	70.000	N.D. [1]
Conforto +	Comunidade Vida e Paz	70.000	N.D. [1]
Envelhecer, dá prazer!	Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça – Lar Residencial de Alcobaça	65.000	N.D. [1]
Conforto & Qualidade	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa	65.000	N.D. [1]
Reduzir a precariedade energética, promover a literacia	ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social	56.000	N.D. [1]
CONFORT+	Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Macieira de Rates	50.000	N.D. [1]
Crescer com a diferença – em linha com a energia	Centro Social e Paroquial Padre Sebastião Esteves	50.000	N.D. [1]
Ecoteen	Associação Teatro Construção	50.000	N.D. [1]
Mais calor, mais vida	Comunidade Juvenil Francisco de Assis	45.000	N.D. [1]
Aquecimento do lar de forma sustentável	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra	45.000	N.D. [1]
Uma janela para o mar	Santa Casa da Misericórdia de Sines	40.000	N.D. [1]
Saúde Enérgica	Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão	40.000	N.D. [1]
Aquecer para melhor viver	Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo	40.000	N.D. [1]
ReHabilitar	Associação da Creche de Braga – Centro Novais e Sousa	38.000	N.D. [1]
Inclusão da eficiência no Centro	Centro Social Nossa Senhora de Fátima/Centro de Dia Padre Carlos Susano	33.000	N.D. [1]
Centro de Acolhimento Temporário	A Terra dos Homens	30.000	N.D. [1]
ERPI+eficiente	Santa Casa da Misericórdia de Cinfães	30.000	N.D. [1]
Mais conforto, melhor mente	Casa do Povo de Abrunheira	25.000	N.D. [1]
Santiago Innovate Energy – educar para a eficiência	Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	25.000	N.D. [1]
Conforto e sustentabilidade para uma aldeia melhor… Ações e Sorrisos!	Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Adeganha	23.000	N.D. [1]
CAO-EFICIENTE	Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	20.000	N.D. [1]
Compromisso Energético	Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	20.000	N.D. [1]
Combater a pobreza energética dos refugiados em Portugal	Conselho Português para os Refugiados	13.900	N.D. [1]
Saúde			
Climatizar também ajuda a cuidar	Centro Hospitalar Barreiro Montijo	300.000	N.D. [1]
Projeto EDP – Hospital, Espaço de Conforto	Centro Hospitalar do Médio Ave	300.000	N.D. [1]
Climatização de serviços assistenciais e de atendimento de utentes	Centro Hospitalar Cova da Beira	120.000	N.D. [1]
Melhoria das condições de climatização e de conforto dos utentes	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	120.000	N.D. [1]
Remodelação do Sistema Águas Quentes Sanitárias no Hospital Amato Lusitano	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	110.000	N.D. [1]
Mais conforto térmico: especialidades cirúrgicas e ortopedia	Hospital Distrital da Figueira da Foz	98.500	N.D. [1]
Gestão Global			
Gestão de Candidaturas		41.280	N.A.
Comunicação e Lançamento do Programa		34.914	N.A.
Cerimónia		19.531	N.A.
PROJETOS INOVAÇÃO SOCIAL			
Escolas Solidárias Fundação EDP		173.519	72.467
Arte Pública Fundação EDP		75.514	4.679
Orquestras Energia Fundação EDP		40.975	221
OUTROS PROJETOS			
Pedrógão Grande	EDP Serviço Universal	1.593	35 [2]

[1] Os beneficiários serão apurados após operacionalização do projeto, no ano 2019.
[2] Os beneficiários deste projeto já foram reportados no R&C 2017.

6.4
COLEÇÃO DE ARTE

Em 2018, a Coleção de Arte da Fundação EDP foi enriquecida com 60 novas obras. Foram adquiridos 22 trabalhos de artistas e de diferentes disciplinas, tais como a escultura *Central Tejo*, de Pedro Cabrita Reis – instalada num pontão junto ao rio, no exterior do campus da Fundação EDP – ou duas esculturas de Claire de Santa Coloma, vencedora da edição de 2017 do Prémio Novos Artistas Fundação EDP. Foram também incorporados na Coleção de Arte 27 itens de documentação artística de autoria diversa.

Estas aquisições representaram um investimento de € 199.679.

A Coleção de Arte da Fundação EDP também recebeu doações de cinco artistas – Tiago Duarte, Ângela Ferreira, Bill Fontana, Jorge Molder, Luís Lázaro Matos – num total de 11 obras no valor de €193.931.

Ao longo do ano, a Fundação EDP cedeu, a título de empréstimo, 31 obras de sete artistas portugueses, que integraram exposições em Portugal e no estrangeiro. Entre estas, a retrospetiva *Álvaro Lapa: no tempo todo*, que esteve patente em Serralves e da qual a Fundação EDP foi mecenas exclusivo; a coletiva *Talismans. Le désert entre nous n'est que du sable*, apresentada na Foundation Calouste Gulbenkian em Paris para a qual foram emprestadas duas obras de Leonor Antunes; e uma exposição da Bienal de Gwangju, na Coreia do Sul, que contou com cinco peças de Ângela Ferreira.

Em Washington, foram apresentadas 38 obras, de 16 artistas de diferentes gerações, no âmbito da exposição *Second Nature: Portuguese Contemporary Art from the EDP Foundation Art Collection*, patente entre 4 de junho e 31 de julho.

E no Porto, no âmbito da parceria entre a Fundação EDP e a Galeria Municipal do Porto, estiveram expostas 60 obras de 35 artistas nacionais, na exposição *Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*, que decorreu entre 16 de março e 20 de maio.

TABELA DE OBRAS DE ARTE ADQUIRIDAS/DOADAS PELA FUNDAÇÃO EDP EM 2018		
DISCIPLINA	**AUTOR**	**TÍTULO**
Desenho (4)	João Louro	*Little Boy* (Prototype #1)
	João Louro	*Little Boy* (Prototype #2)
	Luís Lázaro de Matos	*Notes on the Nomadic City of Camela* #12
	Luís Lázaro de Matos	*Notes on the Nomadic City of Camela* #13
Escultura e Instalação (11)	Claire de Santa Coloma	*Sem título*
	Claire de Santa Coloma	*Sem título*
	Ana Pérez-Quiroga	*APQhome* #3 – Out of the Blue
	Ana Pérez-Quiroga	*APQhome* #10 – TO DO List
	Ana Pérez-Quiroga	*APQhome* #13 – L'Humour
	Nuno da Luz	*Catavento* (para Olivia Plender)
	Nuno da Luz	*Untitled* (for Eleanor Weber)
	Nuno da Luz	*RWSNK ECHOS*
	Pedro Cabrita Reis	*Central Tejo*
	Ana Santos	*Sem título*
	Bill Fontana	*Shadow Soundings*
Vídeo (6)	LealVeileby	*Domestic Heros*
	Diogo Evangelista	*The Sky Exists*
	Luciano Scherer / Maíra Flores	*Sem título*
	Tatiana Macedo	*1989*
	Paulo Mendes	*How Green was my Valley*
	Luís Lázaro de Matos	*The Nomadic City of Camela*
Fotografia (9)	Tatiana Macedo	*Orientalism and Reverse*
	Tatiana Macedo	*Orientalism and Reverse*
	Ângela Ferreira	*Compósitos (Indépendance Cha Cha)* – Conjunto de 4
	Jorge Molder	*Cão*
	Mónica de Miranda	*Cinema Karl Marx da série Cinema Karl Marx (Projeto Panorama)*
	Teresa Braula Reis	*Sem título*
Serigrafia (1)	Ana Pérez-Quiroga	*APQhome* #2 – Wallpaper
Livros / Documentação artística (29)	Nuno da luz	*The Forest is the School* (For Pedro Neves Marques)
	Tiago Duarte	*Word Documents*
	Tiago Duarte	*Talking Painting Doing*
	Alexandre Estrela/João Maria Gusmão/Pedro Paiva	*Lua Cão*
	Alice Geirinhas	*Take me now baby*
	Ângelo de Sousa	*Cadernos de Imagens*
	André Guedes	*Ensaios para Uma Antologia*
	André Romão	*Perspex, Marble, Bone*
	Bruno Pacheco	*Draft (Red was the Tone)*
	Bruno Pacheco	*Mar e Campo em 3 Momentos*
	Carlos Nogueira	*Desenhos de Construção com Casa e Céu*
	Carlos Nogueira	*Nem o tempo passa. O peso das coisas. Leveza e claridade*
	Gonçalo Pena	*Unfinished Mandarin*
	Gonçalo Pena	*Monkey Trip*
	Gonçalo Pena	*Lo-fi Strata*
	Mattia Denise	*Duplo Vê* - O Tautólogo
	Nuno Henrique	*Senciente*
	Pedro Barateiro	*How to Make a Mask*
	Pedro Neves Marques	*Morrer na América*
	Ramiro Guerreiro	*PRODUCTIVITY/Studio Rehearsals*
	Ricardo Nicolau	*Entrevista Perpétua*
	Ricardo Nicolau	*Ana* (Ana Jotta)
	Ricardo Nicolau	*Isabel* (Isabel Carvalho)
	Salomé Lamas	*Parafiction*
	Tatiana Macedo	*Orientalism and Reverse*
	Tatiana Macedo	*What is Unspoken*
	Von Calhau	*O Rato Retórico Ritualiza Rôto o Rutilo*
	André Ruivo	*Break Dance*
	André Ruivo	*Retratos*

EMPRÉSTIMOS DA COLEÇÃO DE ARTE – 2018	
TÍTULO DA EXPOSIÇÃO	**OBRAS**
Álvaro Lapa: no tempo todo Museu de Serralves 09.02.2018 > 13.05.2018	ÁLVARO LAPA O Caderno de Freud, 1976 Assemblage sobre platex
Talismans. Le désert entre nous n'est que du sable Fondation Calouste Gulbenkian, Paris 07.03.2018 > 01.07.2018	LEONOR ANTUNES Modo de usar #7 2005 Caixa de madeira, parafusos em latão, latão, 2 transferidores de plástico, livro de instruções
	LEONOR ANTUNES 1785/87/90 2010 Impressão digital a cor sobre tela; cosido com fio em leporello
Manuel Rosa. Escultura 1984 a 2018 Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa 08.06.2018 > 21.07.2018	MANUEL ROSA *Sem título*, 1987 Calcário
	MANUEL ROSA *Sem título*, 1998 Vidro e carvão mineral
10 anos – a coleção Centro de Arte Contemporânea Graça Morais Bragança 30.06.2018 > 03.11.2018	EDGAR MARTINS Central do Alto Rabagão: poço de barramentos (vista obtida da sala das máquinas), 2011
12th Gwangju Biennale Coreia do Sul 07.09.2018 > 11.11.2018	ÂNGELA FERREIRA Indépendance Cha Cha, 2014 Madeira de faia e pinho, MDF, tinta plástica, ferro, ecrãs de projeção, 2 vídeos (cor, som alternado, 5' 9'', loop)
	ÂNGELA FERREIRA Compósitos (Indépendance Cha Cha), 2014 Grafite, fotocópias e impressões digitais sobre papel Fabriano (Conjunto de 4 obras)
Joana Vasconcelos: I Want to Break Free Musée d'Art Moderne et Contemporain, Estrasburgo 05.10.2018 > 17.02.2019	JOANA VASCONCELOS Flores do Meu Desejo 1996 - 2010 Espanadores lilás, ferro metalizado e termolacado, rede tremida metalizada e termolacada
	JOANA VASCONCELOS *Strangers in the night* 2000 Farolins, napa capitonê, ferro pintado, sistema elétrico, sistema de som Canção interpretada por Frank Sinatra: *Strangers in the Night* (Bert Kaempfert, Charles Singleton, Eddie Snyder). Autorização de Universal Music Portugal, S.A.
	JOANA VASCONCELOS Menu do dia 2001 Casacos de pele, portas de frigorífico, ambientadores, ferro
Ricardo Cruz-Filipe Núcleo de Arte Contemporânea, Tomar 13.11.2018 > 31.03.2019	CRUZ-FILIPE F1 – Geiranger fjord, a estrada dos 'Trolls' Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F2 – A sul de Ornes Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F3 – A sul de Ornes Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F4 – Navegando para Svartisen Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F5 – Glaciar de Svartisen Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F6 – Do cabo Norte para Kirkenes Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio

Ricardo Cruz-Filipe **Núcleo de Arte Contemporânea, Tomar** **13.11.2018 > 31.03.2019**	CRUZ-FILIPE F7 – Deixando Longyaerbyen Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F10 – Formas suspensas no Spitzberg Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F11 – Krossfjorden Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F12 – A caminho de Ny-Ålesund Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F13 – Brumas para Ny-Ålesund Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F14 – A caminho de Ny-Ålesund Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F15 – Glaciar de Blomstrand Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F16 – Nas ilhas Lofoten Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F17 – O brilho da luz Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F18 – Azuis do Ártico Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio
	CRUZ-FILIPE F19 – O adeus do Sol Julho 2007 Impressão digital montada sobre alumínio

6.5
PUBLICAÇÕES

O ano de 2018 fica marcado pelo lançamento da revista *Electra*. Editada pela Fundação EDP, trata-se de uma revista internacional dedicada a todas as áreas da cultura e que privilegia a reflexão e a crítica cultural, social e política. *Electra* promove o pensamento e a análise, contando para tal com a colaboração internacional de figuras relevantes das mais diversas áreas como a filosofia, a história, a literatura, as artes e as ciências. A revista tem uma periodicidade trimestral e é publicada em português e em inglês. O lançamento público da *Electra* realizou-se na Central Tejo, no dia 17 de março de 2018, com uma conferência protagonizada por Boris Groys, filósofo, crítico de arte e teórico dos *media*, que foi também o entrevistado do primeiro número da revista.

Ao longo do ano foram publicadas quatro edições. O assunto principal do primeiro número de *Electra* foi a "Nossa Época"; o do segundo, a "Estupidez"; o terceiro o "Turismo"; e o do quarto foi o "Jornalismo e os Media". Joshua Benton, Rosi Braidotti, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, William Kentridge, Alexander Kluge, Yves Michaud, Eduardo Viveiros de Castro, Avital Ronell, Salvatore Settis, Yves Citton são alguns dos cerca de 75 autores que marcaram presença nas páginas da revista em 2018.

A *Electra*, com distribuição nacional e internacional, vende-se em bancas, livrarias e *online*, podendo também ser assinada.

No âmbito da programação do MAAT assinala-se a edição de 15 publicações, por ocasião das exposições temporárias nacionais e internacionais, individuais e coletivas. São exemplos os livros/catálogos *Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP* (o quarto volume da série "Perspectivas"), *Ângela Ferreira. Pan African Unity Mural* (o terceiro da série "MAAT | Project Room"), e *Eco-Visionaries. Art, Architecture, and New Media after the Anthropocene*. Este último foi um projeto organizado e coordenado pelo MAAT – em complemento à exposição realizada por quatro museus europeus: MAAT, Bildmuseet (Umeå, Suécia), HeK - House of Electronic Arts (Basileia, Suiça), e Basel, LABoral Centro de Arte y Creacion Industrial (Gijon, Espanha) – com publicação e distribuição internacional assegurada pela editora alemã Hatje Cantz.

Os livros editados pela Fundação EDP são vendidos na loja do museu e em diversos outros locais, físicos e *online*, através de parcerias com entidades especializadas nas áreas de edição e distribuição – Orfeu Negro e Monade, por exemplo –, de forma a tornar as publicações acessíveis a um público mais vasto, bem como para contribuir para a notoriedade da Fundação EDP e do MAAT.

Destaque ainda para as publicações oferecidas aos visitantes no contexto de algumas exposições temporárias, como foi o caso do jornal *Tomás Saraceno. Um Imaginário Termodinâmico* com uma edição de 12 mil exemplares.

Em 2018, foram também publicadas duas edições do jornal Fundação, uma publicação editada em português e em inglês, através da qual se pretende dar a conhecer a atividade das diversas áreas da Fundação EDP, bem como salientar alguns momentos da programação do MAAT. O jornal é oferecido aos visitantes do museu e é disponibilizado em espaços de instituições parceiras, como a Casa da Música, a Companhia Nacional de Bailado e o Museu de Serralves, entre outras.

O ANO EM IMAGENS

1 Vila de Oleiros é o nome da obra que Alexandre Farto (aka Vhils) realizou na Atalaia, freguesia de Vila Nova da Barquinha. É uma das 80 obras que fazem parte do programa Arte Pública Fundação EDP. **Alexander Silva**

2 Central Tejo é uma obra de Pedro Cabrita Reis, instalada no campus da Fundação EDP, junto ao rio. Uma escultura em espaço público, como um presente à cidade de Lisboa. **Gonçalo Rosa Silva**

3 Um viaduto público, pedonal, que cria uma ligação entre o museu, a Av. Da Índia e a Rua da Junqueira, facilitando o acesso aos visitantes. **FG+SG**

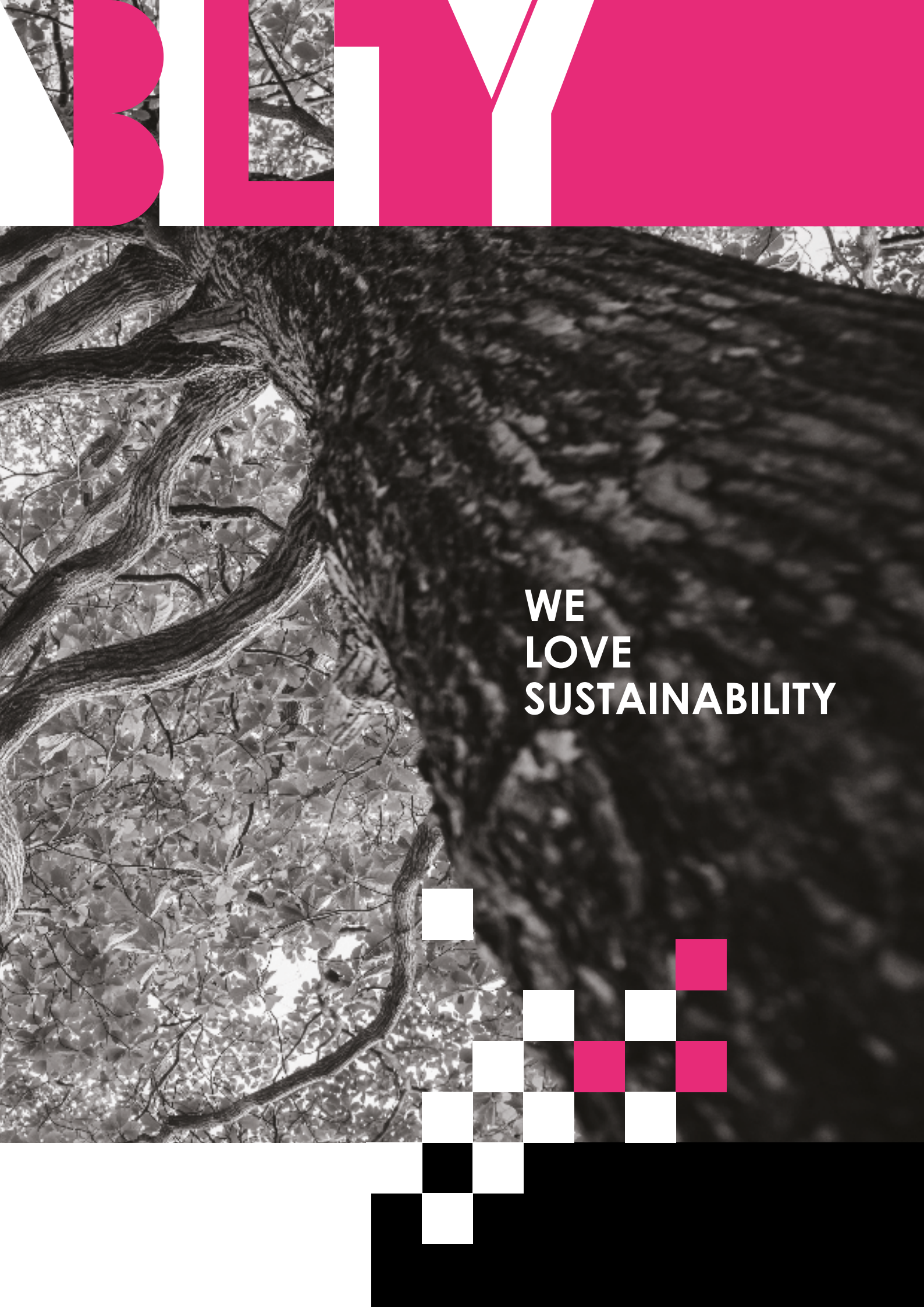
4 Eco-Visionários: Arte e Arquitetura Após o Antropoceno foi a exposição mais visitada do ano. Esteve patente no MAAT entre 11 de abril e 8 de outubro de 2018. **Paulo Alexandre Coelho**

5 Em março foi lançada a Electra, uma revista internacional de pensamento e de crítica. A apresentação juntou mais de 300 pessoas na Central Tejo, numa conferência com a presença do filósofo e crítico de arte Boris Groys. **Miguel Baltazar**

6 A Galeria Municipal do Porto acolheu Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP (16 de março a 20 de maio). Foi a primeira apresentação de obras da Coleção de Arte Pedro Cabrita Reis, após a sua aquisição pela Fundação EDP em 2015. **Ricardo Castelo**

IMAGENS

SOSTAV


WE
LOVE
SUSTAINABILITY

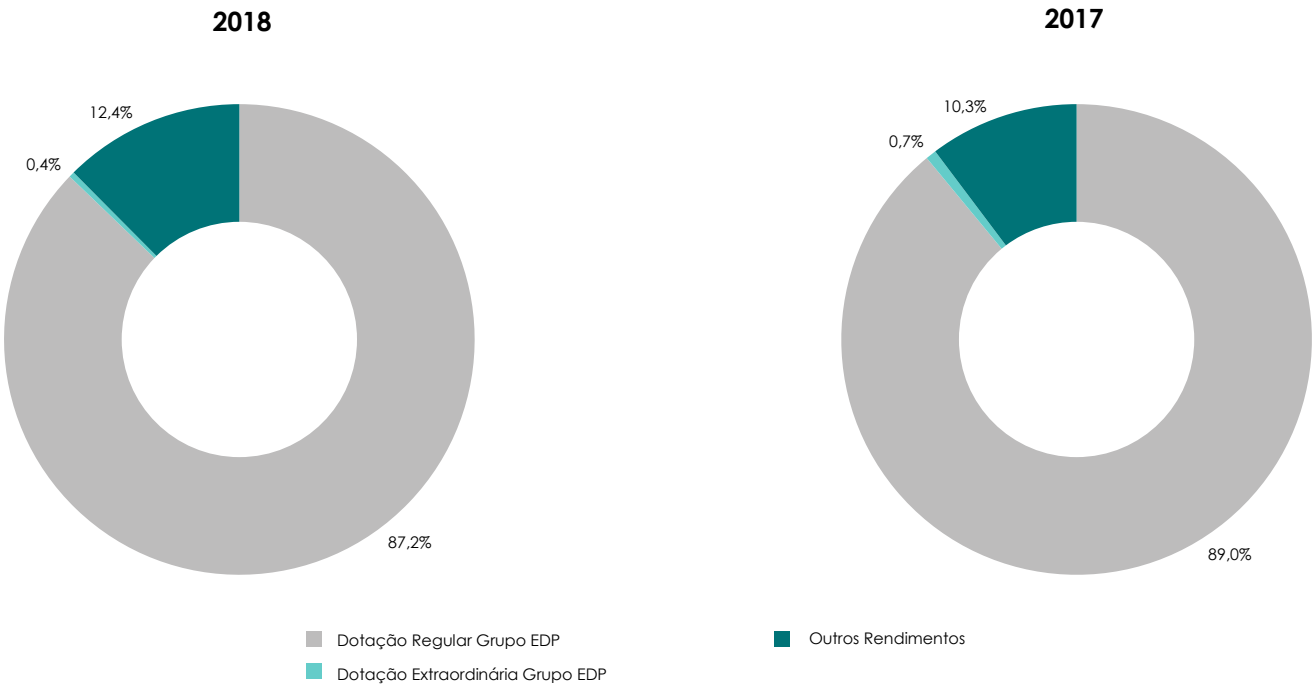
07 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2018, os rendimentos da Fundação EDP apresentaram um aumento de 2,1% face ao ano anterior.

A Dotação Regular do Grupo EDP, que constituiu 87,2% do total de rendimentos (89,0% em 2017), manteve-se estacionária, num total de 13,7 milhões de euros. Este montante inclui 7,2 milhões de euros aprovados em assembleia-geral de acionistas do Grupo EDP e contribuições da EDP Produção e da EDP Distribuição, de 3,5 milhões de euros e 3,0 milhões de euros, respetivamente.

Os restantes rendimentos atingiram 12,4% do total de rendimentos (11,0% em 2017), em resultado do aumento de receitas associadas às atividades da Fundação EDP. Destas destacaram-se a bilheteira, cujo crescimento decorreu do primeiro ano de atividade integral após a abertura plena do MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, em março de 2017, bem como o *fundraising* externo para apoio a exposições específicas integradas na Programação, cuja estratégia foi iniciada em 2017.

RENDIMENTOS	2018	2017	Δ %
Dotação Regular Grupo EDP	13.700.000	13.700.000	0,0%
Dotação Extraordinária Grupo EDP	60.000	112.500	-46,7%
Outros Rendimentos	1.955.227	1.578.889	23,8%
TOTAL	**15.715.227**	**15.391.389**	**2,1%**



Os gastos operacionais da Fundação EDP mantiveram uma tendência estacionária entre 2017 e 2018, atingindo um total de 13,6 milhões de euros.

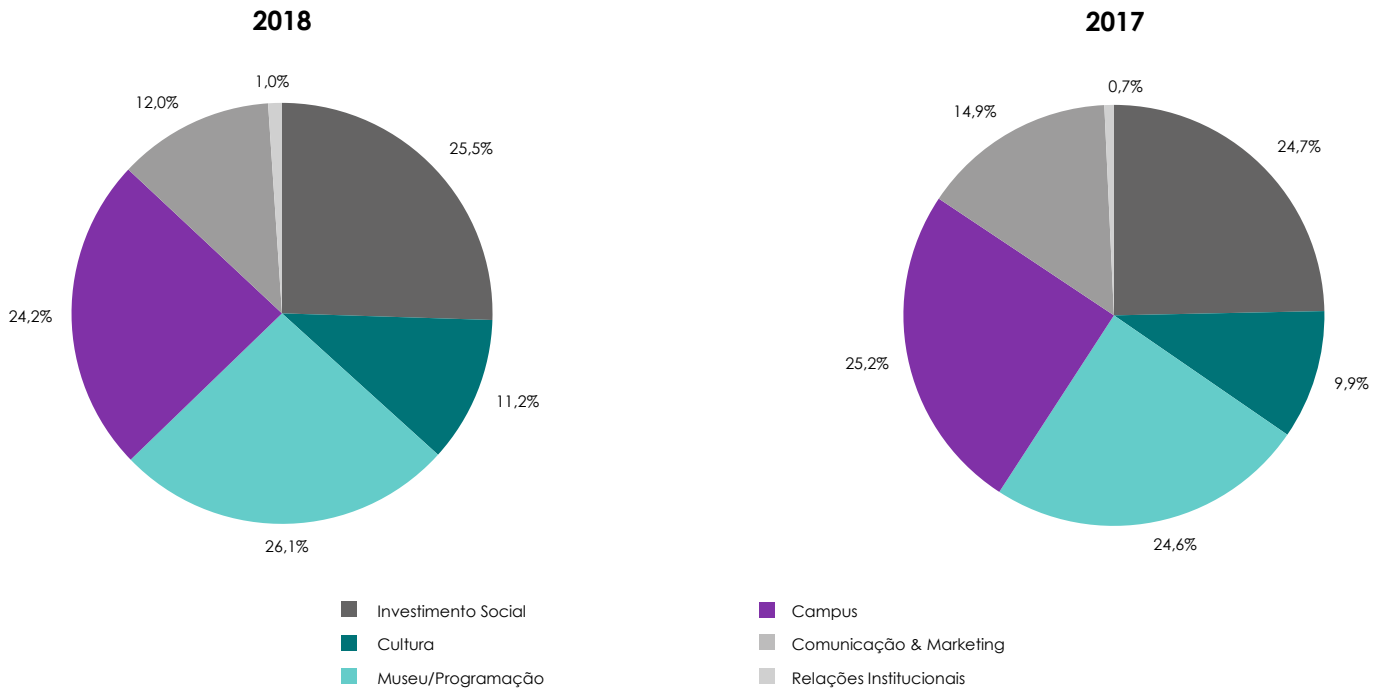
Os gastos com pessoal atingiram 3,0 milhões de euros, -5,7% face a 2017, como resultado da diminuição do *headcount* para 46 colaboradores (50 em 2017).

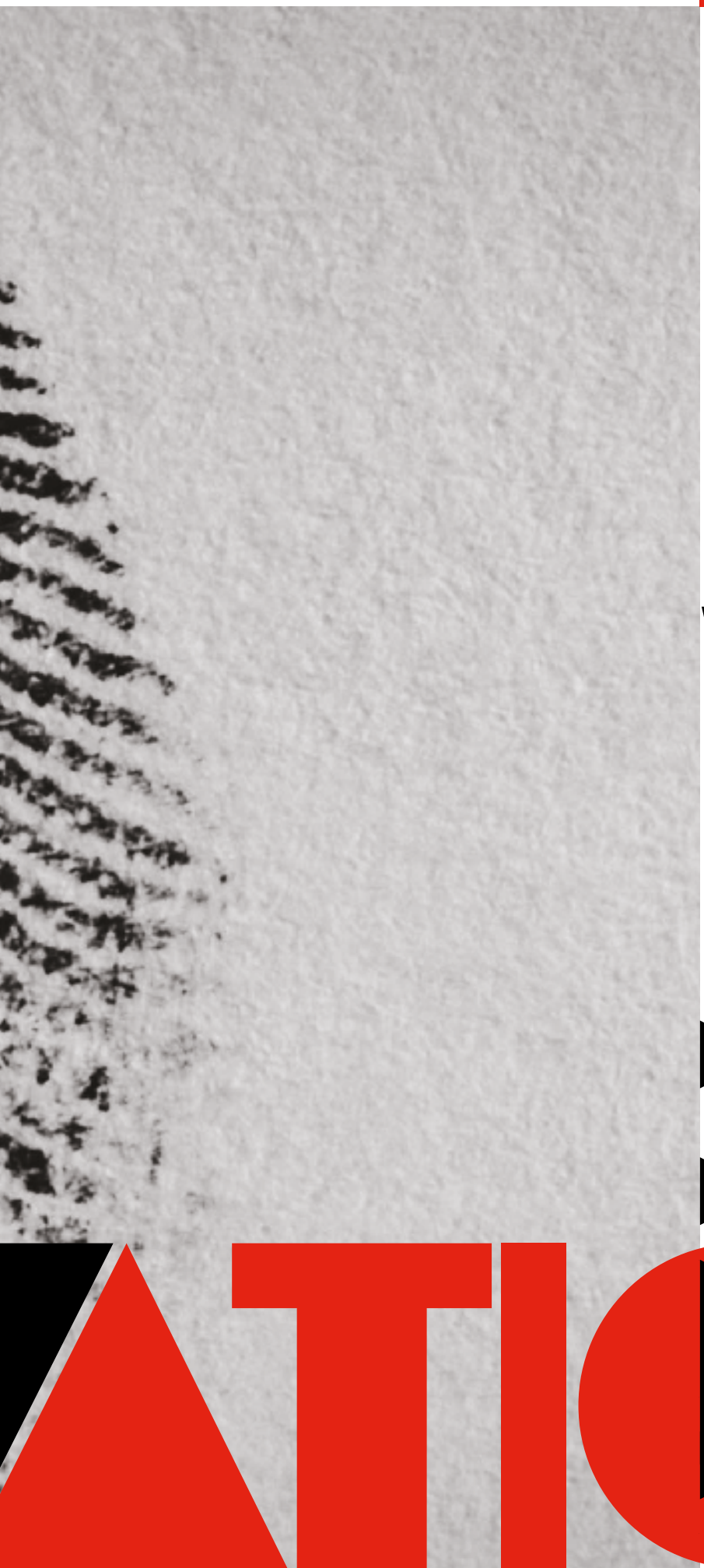
Os encargos gerais representaram 8,9% do total de gastos operacionais e registaram uma redução de 9,5% face ao ano anterior.

Os gastos das atividades apresentaram um ligeiro aumento de 3,4% face a 2017, tendo sido mantido o esforço de eficiência na gestão orçamental de todas as áreas.

O aumento das receitas da atividade interna da Fundação EDP, aliado ao rigor na gestão de recursos, permitiram alcançar um resultado líquido positivo de 1,6 milhões de euros.

GASTOS	2018	2017	Δ %
ESTRUTURA	**4.249.339**	**4.559.498**	**-6,8%**
Gastos com Pessoal	3.043.074	3.226.661	-5,7%
Encargos Gerais	1.206.265	1.332.838	-9,5%
ATIVIDADES	**9.304.794**	**9.000.610**	**3,4%**
Investimento Social	2.372.024	2.220.832	6,8%
Cultura	1.042.886	892.777	16,8%
Museu/Programação	2.427.219	2.211.820	9,7%
Campus	2.251.048	2.267.284	-0,7%
Comunicação & Marketing	1.113.211	1.342.199	-17,1%
Relações Institucionais	98.406	65.699	49,8%
TOTAL	**13.554.133**	**13.560.108**	**0,0%**





WE
LOVE
INNOVATION

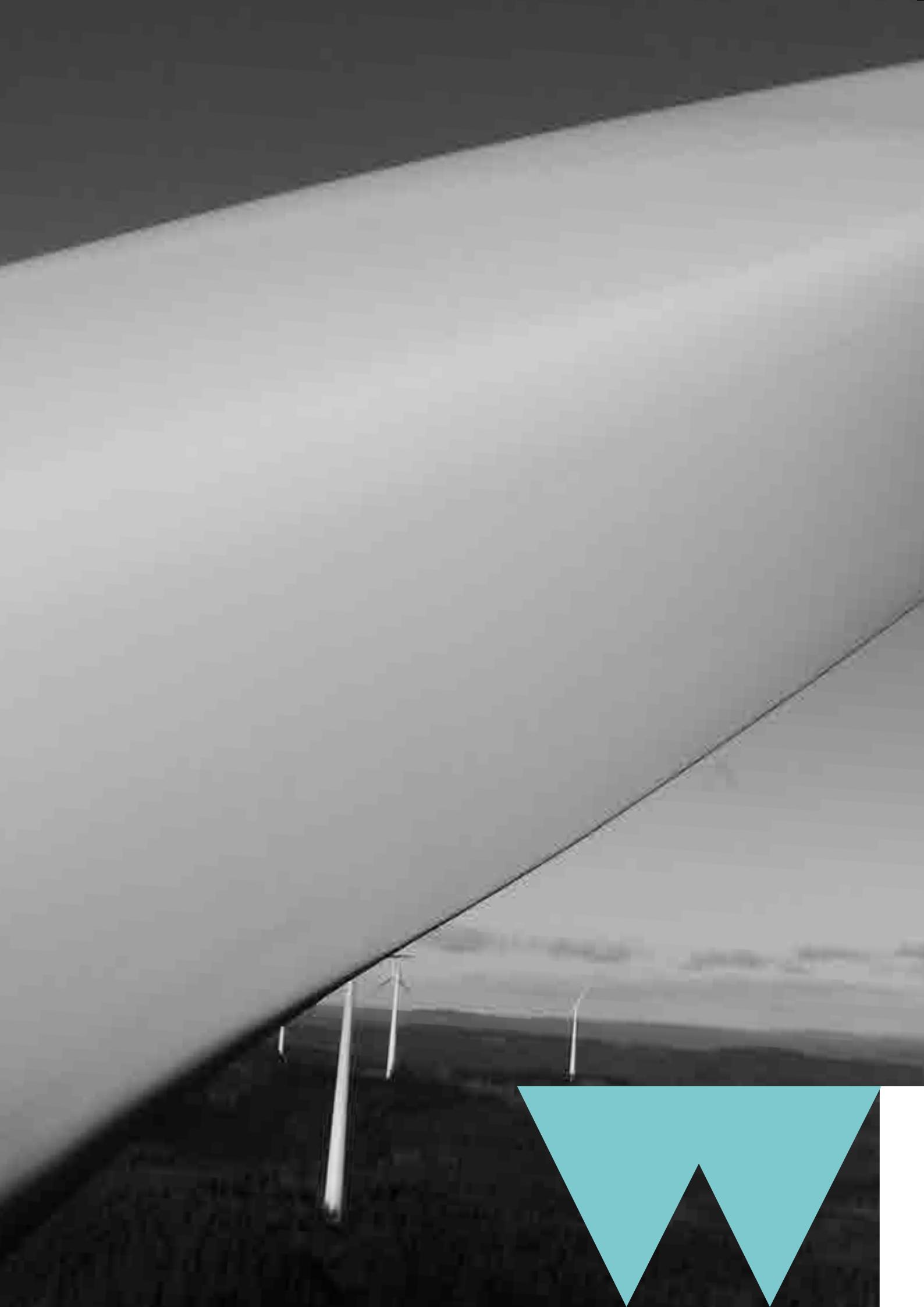
ATION

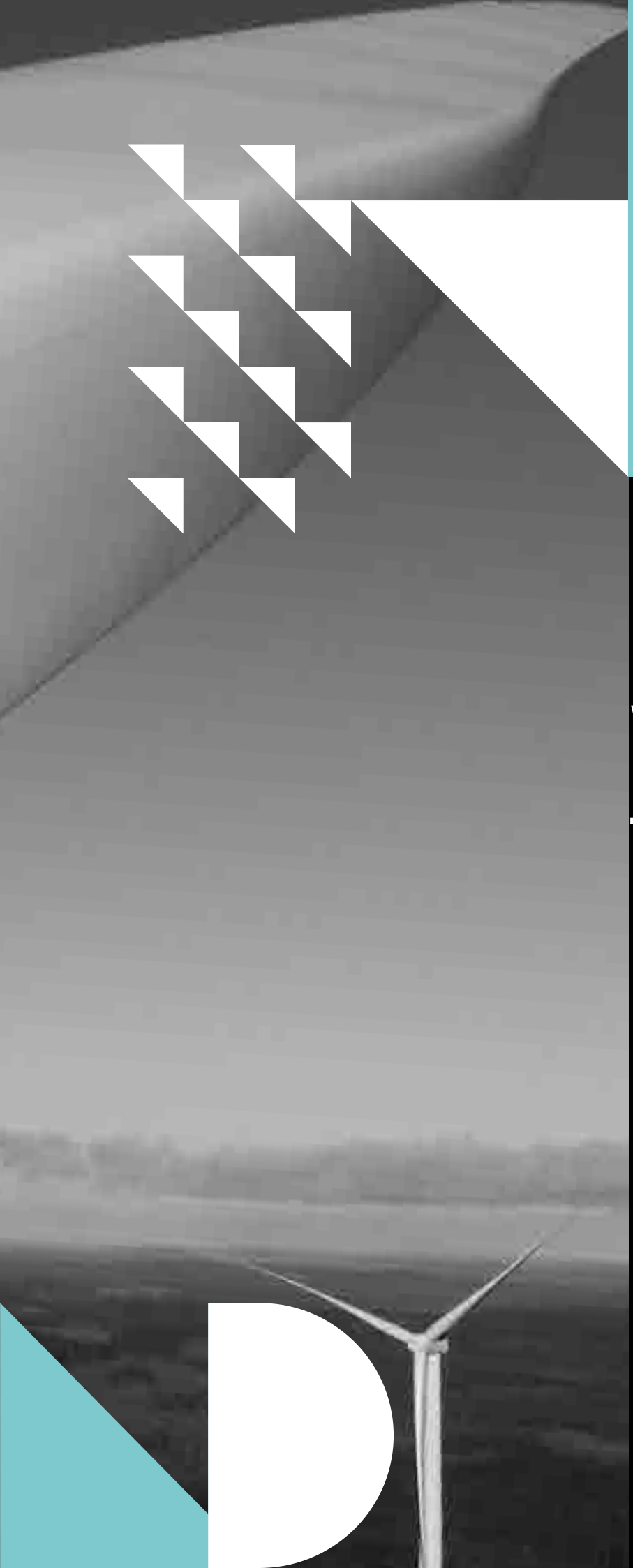
08 APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Fundação EDP propõe que o Resultado Líquido de 1.607.829€ seja transferido para Resultados Transitados.

Desta rubrica deverão ser constituídas Reservas Livres:

- No montante de 199.679€, que corresponde ao valor das obras de arte adquiridas em 2018;
- No montante de 1.000.000€, para fazer face à necessidade de realização de obras para a infraestrutura do restaurante e finalização do jardim do MAAT.





WE LOVE THE WIND

09 CADERNO FINANCEIRO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

Unidade: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.Dez.2018	31.Dez.2017
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	59.884.548	59.285.485
Bens do património histórico e cultural	7	2.487.271	2.487.271
Outros créditos e ativos não correntes	11	6.000	6.000
Total do Ativo Não Corrente		**62.377.819**	**61.778.756**
Ativo Corrente			
Clientes	9	69.201	106.718
Outros créditos a receber	11	71.993	126.173
Fundos Patrimoniais atribuídos e não realizados	12	12.221.438	12.221.438
Diferimentos	13	16.510	6.443
Caixa e depósitos bancários	6	4.855.643	5.965.624
Total do Ativo Corrente		**17.234.785**	**18.426.396**
Total do Ativo		**79.612.604**	**80.205.152**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	22.351.847	22.351.847
Reservas - Doações	15	1.070.147	826.216
Outras reservas	15	4.363.036	3.165.941
Resultados transitados	16	1.053.363	1.229.439
Outras variações nos fundos patrimoniais - subsídios ao investimento	17	36.976.336	37.867.601
Resultado líquido do período		1.607.829	1.050.019
Total dos Fundos Patrimoniais		**67.422.558**	**66.491.063**
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões	18	21.636	22.671
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	19	229.391	168.413
Outras dívidas a pagar	20	2.126.802	2.187.446
Total do Passivo Não Corrente		**2.377.829**	**2.378.530**
Passivo Corrente			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	19	8.779	28.757
Fornecedores	21	3.510.892	3.278.011
Estado e outros entes públicos	10	170.299	175.031
Diferimentos	13	861.129	885.950
Outras dívidas a pagar	20	5.261.118	6.967.810
Total do Passivo Corrente		**9.812.217**	**11.335.559**
Total do Passivo		**12.190.046**	**13.714.089**
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		**79.612.604**	**80.205.152**

Lisboa, 15 de abril de 2019

CONTABILISTA CERTIFICADO N.º 7.630

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	22	1.037.745	852.023
Subsídios, doações e legados à exploração	23	13.760.000	13.812.500
Subsídios, donativos e bolsas	30	(3.006.771)	(3.140.867)
Fornecimentos e serviços externos	24	(7.245.306)	(6.952.094)
Gastos com o pessoal e responsabilidades por benefícios pós-emprego	25	(3.043.074)	(3.226.661)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	26	(110.228)	328.313
Provisões (aumentos/reduções)	27	1.036	(2.110)
Outros rendimentos	28	917.619	348.404
Outros gastos	29	(93.939)	(401.704)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**2.217.082**	**1.617.804**
Gastos/reversões de depreciação e amortização	31	(608.555)	(570.940)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**1.608.527**	**1.046.864**
Juros e rendimentos similares obtidos	32	483	5.416
Juros e gastos similares suportados	33	(1.181)	(2.261)
Resultado antes de impostos		**1.607.829**	**1.050.019**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período	8	**1.607.829**	**1.050.019**

Lisboa, 15 de abril de 2019

CONTABILISTA CERTIFICADO N.º 7.630

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas Doações	Outras reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	22.351.847	712.861	2.865.954	1.249.009	27.770.302	270.664	55.220.637
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	113.355	299.987	(19.570)	-	(270.664)	123.108
	2	-	113.355	299.987	(19.570)	-	(270.664)	123.108
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						1.050.019	1.050.019
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	-	-	-	-	779.355	1.173.127
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios ao investimento		-	-	-	-	10.097.299	-	10.097.299
	5	-	-	-	-	10.097.299	-	10.097.299
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6=1+2+3+5	22.351.847	826.216	3.165.941	1.229.439	37.867.601	1.050.019	66.491.063

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas Doações	Outras reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	22.351.847	826.216	3.165.941	1.229.439	37.867.601	1.050.019	66.491.063
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	243.931	1.197.095	(176.076)		(1.050.019)	214.931
	7	-	243.931	1.197.095	(176.076)	-	(1.050.019)	214.931
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						1.607.829	1.607.829
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	-	-	-	-	-	557.810	1.822.760
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios ao investimento		-	-	-	-	(891.265)	-	(891.265)
	10	-	-	-	-	(891.265)	-	(891.265)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	11=6+7+8+10	22.351.847	1.070.147	4.363.036	1.053.363	36.976.336	1.607.829	67.422.558

Lisboa, 15 de abril de 2019

CONTABILISTA CERTIFICADO N.º 7.630

O Conselho de Administração

fundação edp

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Período findo em 31 de DEZEMBRO de 2018 e 2017

Unidade: Euros

RUBRICAS	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimento de subsídios à exploração		13.760.000	13.812.500
Pagamentos de apoios		(3.234.388)	(3.298.518)
Recebimentos de clientes e utentes		1.818.151	1.284.839
Pagamentos a fornecedores		(6.999.968)	(7.317.240)
Pagamentos ao pessoal		(3.091.816)	(3.191.509)
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional		45.409	(988.156)
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		2.297.388	301.916
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		650	6.267
		650	6.267
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(3.356.373)	(9.832.721)
		(3.356.373)	(9.832.721)
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)		(3.355.723)	(9.826.454)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(51.646)	(19.458)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		(51.646)	(19.458)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.109.981)	(9.543.996)
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.965.624	15.509.620
Caixa e seus equivalentes no fim do período (*)		4.855.643	5.965.624

(*) Ver detalhe da decomposição da rubrica " Caixa e seus equivalentes" na Nota 6 às Demonstrações Financeiras

Lisboa, 15 de abril de 2019

CONTABILISTA CERTIFICADO N.º 7.630

O Conselho de Administração

1. Identificação da entidade

A Fundação EDP pessoa colectiva nº 506997286 é uma instituição sem fins lucrativos, com sede em Lisboa, constituída pela EDP Energias de Portugal, S.A., em 13 de dezembro de 2004, e cujo início de atividade formal se concretizou em maio de 2005. Pelo despacho nº 10 493/2005, de 12 de outubro de 2005, foi reconhecida como Fundação pelo Ministério da Administração Interna.

Por despacho do Primeiro-Ministro de 4 de dezembro de 2009, publicado no Diário da República, II série, n.º 243, de 17 de dezembro de 2009 obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, a Fundação EDP pediu a confirmação do estatuto de utilidade pública, tendo o mesmo sido confirmado por despacho nº 2652/2013 de 4 de fevereiro de 2013, publicado no Diário da República, II série, n.º 35, de 19 fevereiro.

A Fundação EDP tem por fins gerais a promoção, o desenvolvimento e o apoio a iniciativas de natureza social, cultural, científica, tecnológica, educativa, ambiental, desportiva e de defesa do património e por fins especiais promover o estudo, a conservação e a divulgação do património cultural, científico e tecnológico relacionado com a energia elétrica, existente em Portugal.

A Fundação EDP foi instituída pelo seu Fundador, a EDP - Energias de Portugal, S.A., com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 12 em Lisboa, com um Fundo de Capital inicial de 22.351.846,97 Euros, constituído através de uma dotação em espécie no montante de 17.351.846,97 Euros e uma dotação financeira de 5.000.000,00 Euros. O valor das dotações encontra-se totalmente realizado à data do Balanço.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação EDP, foram preparadas de acordo com o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações ou lacunas que sejam relevantes para a prestação de informação verdadeira e propriada, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Instituição, no dia 15 de abril 2019, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as caraterísticas qualitativas da consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do NCRF-ESNL.

O período com início em 1 de Janeiro de 2016 foi o período de aplicação pela Instituição das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. A Instituição aplicou as novas políticas contabilísticas alteradas pelo Aviso n.º 8259/2015 sem impactos significativos nas demonstrações financeiras agora apresentadas.

2.3 Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos registos contabilísticos da Instituição. O passivo sobre obrigações de benefícios definidos é reconhecido ao valor presente dessa obrigação líquido dos ativos do fundo.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos e impostos não reembolsáveis, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessária, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Instituição.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do período no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

A Fundação EDP procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a entidade.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Terrenos	99
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	7 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	5

Os terrenos registados ao abrigo do contrato de concessão de uso privativo, como locação financeira são amortizados pelo período de concessão de 99 anos.

As vidas úteis, o método de depreciação e o valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

As obras de arte pertencentes à coleção da Fundação EDP encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição ou doação, se atribuídas a título gratuito.

Ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito

Os ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito, na data de atribuição, são mensurados da seguinte forma e pela ordem apresentada:

- Justo valor;
- Valor pelo qual se encontram seguradas;
- Valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

Os ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito são registados em ativos fixos tangíveis por contrapartida de Reservas - Doações.

Não existem obras de arte doadas ou outros ativos fixos tangíveis com restrições temporárias ou permanentes, quer quanto ao uso, quer quanto ao seu destino.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural incluem bens de domínio privado que se encontram classificados como património histórico, conforme respetivas cadernetas prediais, nomeadamente o terreno e o edifício do Museu da Eletricidade.

Os bens do património histórico e cultural não são objeto de depreciação, nos termos do normativo NCRF-ESNL.

b) Locações

A Fundação EDP classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Fundação EDP à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos entre o encargo financeiro e a redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

c) Créditos a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, e subsequentemente de acordo com o custo amortizado, sendo apresentadas no balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

d) Impostos sobre o rendimento do período

Os rendimentos da Fundação EDP, no que se refere às atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários (promoção e apoio a iniciativas de natureza social, cultural, científica, tecnológica, educativa, ambiental, desportiva e de defesa do património), encontram-se inseridos no regime de isenção de IRC, ao abrigo do nº 1 do artigo 11.º do respetivo Código.

Pelo despacho nº 2456/2010 do Ministério das Finanças, de 27 de dezembro, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à Fundação EDP, com a seguinte amplitude:

Categoria B - Rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;

Categoria E – rendimentos de capitais, com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;

Categoria F – Rendimentos prediais;

Categoria G – Incrementos patrimoniais.

Esta isenção aplica-se a partir de 17 de dezembro de 2009, data em que foi publicado no Diário da República, 2ª série, nº 243, o despacho do Primeiro-Ministro de reconhecimento como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, confirmado pelo despacho n.º 2652/2013 de 4 de fevereiro, publicado no Diário da República, II Série n.º 35, de 19 de fevereiro.

e) Dívidas a pagar

As dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor, sendo deduzidas dos custos imputáveis à emissão da dívida, sendo subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (quando o valor temporal do dinheiro seja materialmente relevante).

f) Caixa e depósitos bancários

A caixa e depósitos bancários englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

g) Outras variações nos fundos patrimoniais – Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis ao investimento foram concedidos pelo Fundador e pelas empresas nucleares de eletricidade do Grupo EDP com a finalidade de financiamento da construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia da Fundação EDP.

h) Provisões

São reconhecidas provisões quando:

• A Instituição tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;

• É provável que um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,

• É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

i) Subsídios, doações e legados à exploração

As comparticipações financeiras atribuídas pelo Fundador e pelas empresas nucleares de eletricidade do Grupo EDP são destinadas a fazer face às despesas de atividade da Fundação. São registadas nesta rubrica no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

j) Benefícios aos empregados

Pensões

A Fundação EDP atribui benefícios pós-reforma aos seus colaboradores sob a forma de planos de benefícios definidos e planos de contribuição definida, nomeadamente, planos de pensões que garantem complementos de reforma por idade, invalidez e sobrevivência e pensões de reforma antecipada.

Planos de benefícios definidos

O plano de benefícios definidos é assegurado por (i) um fundo de pensões fechado gerido por entidade externa, no que se refere às responsabilidades com prestações de reforma complementares ao Sistema de Segurança Social (nomeadamente reformas e reformas antecipadas), e (ii) por provisão específica complementar, reconhecido no Balanço. Os benefícios são, regra geral, apurados e atribuídos através da conjugação de um ou mais fatores, como sejam a idade, os anos de serviço e a retribuição base relevante (salário pensionável).

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, individualmente para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projetada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de "rating" elevado, e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuarias resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos atuarias e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos atuarias, são reconhecidos em reservas.

O aumento dos custos com serviços passados decorrente de reformas antecipadas (reformas antes de empregado atingir a idade da reforma) ou alterações de plano são reconhecidos nos resultados quando incorrido.

A Fundação reconhece em resultados operacionais, na sua demonstração de resultados, o custo do serviço corrente e os custos com serviços passados. O juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefícios definido é reconhecido como resultado financeiro.

Os ativos do plano seguem as condições de reconhecimento previstas na IFRIC 14 - NCRF 18 e os requisitos minímos de financiamento estabelecidos legal ou contratualmente.

Planos de contribuição definida

A Fundação EDP dispõe ainda de planos de benefícios sociais complementares aos concedidos pelos sistemas de Segurança Social, do tipo contribuição definida, efetuando deste modo em cada ano uma contribuição para estes planos calculada de acordo com as regras estabelecidas em cada plano. Estas contribuições consistem numa percentagem na remuneração fixa e variável auferida pelos empregados incluídos no plano e são contabilizadas como custos no período em que são devidas.

Outros benefícios concedidos

Planos de cuidados médicos

A Fundação EDP concede benefícios no âmbito dos quais os colaboradores e familiares diretos elegíveis beneficiam de condições favoráveis em serviços de assistência médica e cuidados de saúde, as quais se manifestam pela prestação de cuidados médicos complementares aos prestados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, os quais são assegurados através de infraestruturas detidas e geridas internamente.

Estes planos de cuidados médicos são classificados como planos de benefícios futuros.

O plano de cuidados médicos e de subsídio de morte é assegurado por (i) um fundo gerido por entidade externa constituído em Dezembro de 2016 e (ii) por provisão específica complementar, reconhecida no Balanço da Fundação EDP.

O reconhecimento e a mensuração das responsabilidades com os planos de cuidados médicos são idênticos ao referido anteriormente para os planos de pensões de benefícios definidos.

Outros

Adicionalmente, a Fundação EDP concede outros benefícios, suportando encargos decorrentes de responsabilidades com complementos de pensões por invalidez, de subsídio de morte, de sobrevivência, de seguro de vida, prémios de antiguidade e de passagem à reforma, desconto na tarifa de energia eléctrica e de gás, entre outros.

O detalhe dos benefícios incluídos em cada Plano para Portugal podem ser consultados no Acordo Colectivo de Trabalho da EDP, publicado no Boletim de Trabalho de 8 de Outubro de 2014.

k) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

As responsabilidades com donativos atribuídos são registados no período em que a Fundação EDP assume o compromisso irrevogável de atribuir o mesmo.

l) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

Quando o desfecho de uma transação que envolve a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado à prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade;
- A fase de acabamento da transação à data de balanço possa ser fiavelmente estimada; e
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

m) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas antes dos financiamentos serem utilizados (quando tal acontece), e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que diga respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efectuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

n) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para

euros à taxa de câmbio em vigor à data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

o) Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 15 de abril de 2019, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 37.

p) Reservas - Doações

As Reservas – Doações representam um conjunto de Obras de Arte e equipamentos, oferecidos por autores e entidades na sequência de exposições efetuadas e protocolos de parceria assinados.

As obras de arte e equipamentos doados estão valorizados ao justo valor atribuído pelo artista, pelo valor seguro ou pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

3.3 Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Instituição e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Instituição é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Instituição os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada o Balanço da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidades de créditos a receber

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela Fundação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, taxas de rentabilidade estimada dos investimentos, taxas de desconto e de crescimento das pensões e salários e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões, dos planos de cuidados médicos e nos outros benefícios. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação EDP situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da instituição.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas das estimativas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.1 A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos.

Não foram identificados quaisquer erros do período anterior.

4.2 A quantia de ajustamento relacionado com o período corrente ou períodos anteriores aos apresentados, até ao ponto que seja praticável.

Não foram identificados quaisquer erros do período anterior.

4.3 As razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante, no caso de aplicação voluntária.

Não aplicável.

5. Políticas de gestão do risco financeiro

Gestão do risco

Decorrente da sua actividade, a Fundação EDP encontra-se exposta ao risco de liquidez que pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para actividades operacionais, de financiamento e investimentos.

As principais obrigações contratuais da Fundação expostas a este tipo de risco estão relacionadas com os donativos a conceder de acordo com os protocolos estabelecidos e com a construção do Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia.

A Fundação EDP efectua a gestão do seu risco de liquidez através da obtenção de donativos concedidos e de subsídios atribuídos pelo Fundador (EDP, S.A.) e pelas empresas nucleares de geração de energia (EDP Distribuição, S.A. e EDP – Gestão da Produção de Energia, S.A.), que permitem acesso imediato às necessidades de liquidez.

6. Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A instituição classifica os juros pagos como actividades de financiamento e os juros recebidos como actividades de investimento.

A rubrica de **Caixa e depósitos bancários** é constituída pelos seguintes saldos:

	Dez 2018	Dez 2017
Depósitos à ordem		
CGD - Caixa Geral de Depósitos	123.768	172.493
NOVO BANCO, S.A.	58.507	60.531
MILLENNIUM BCP	3.523.258	1.982.336
BBVA	50.110	50.264
Depósitos a prazo		
MILLENNIUM BCP	1.100.000	3.700.000
	4.855.643	5.965.624

Em 2018, a rubrica de Depósitos a prazo refere-se a uma aplicação de tesouraria de curto prazo, no montante de 1.100.000 euros que vence juros à taxa de 0,01% contratada junto do MILLENNIUM BCP.

Em 2017, a rubrica de Depósitos a prazo inclui 4 aplicações de tesouraria de curto prazo, no montante de 1.800.000 euros, 1.000.000 euros, 500.000 euros e 400.000 euros, que vencem juros à taxa de 0,03%, 0,06%, 0,02% e 0,04%, respetivamente, contratadas junto do MILLENNIUM BCP.

A maturidade destas aplicações é apresentada de seguida:

	Dez 2018	Dez 2017
Aplicações em instituições bancárias		
Até 3 meses	1.100.000	3.700.000
	1.100.000	3.700.000

7. Ativos fixos tangíveis e Bens do Património Histórico e Cultural

Esta rubrica é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Quantia bruta		
Bens do património histórico e cultural		
Terrenos da Central Tejo	1.553.003	1.553.003
Edifício da Central Tejo	1.112.225	1.112.225
Outros ativos fixos tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	4.562.970	4.562.970
Edifícios e outras construções	49.632.707	49.113.033
Equipamento básico	204.960	183.066
Equipamento de transporte	296.391	281.513
Equipamento administrativo	2.193.902	1.842.503
Obras de arte	6.309.229	5.915.618
Outros ativos fixos tangíveis	1.227.816	1.227.816
Ativos fixos tangíveis em curso	2.047.118	1.298.767
	69.140.322	67.090.514

Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciações do período	-1.450.745	-1.178.110
Depreciações acumuladas de períodos anteriores	-5.317.758	-4.139.648
	-6.768.503	-5.317.758
Quantia escriturada	62.371.819	61.772.756

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2018, são analisados como se segue:

	Saldo em Jan 2018	Adições	Alienações Abates	Transferências Regularizações	Saldo em Dez 2018
Quantia bruta:					
Bens do património histórico e cultural					
Terrenos da Central Tejo	1.553.003	-	-	-	1.553.003
Edifício da Central Tejo	1.112.225	-	-	-	1.112.225
Outros ativos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	4.562.970	-	-	-	4.562.970
Edifícios e outras construções	49.113.033	158.659	-	361.015	49.632.707
Equipamento básico	183.066	21.894	-	-	204.960
Equipamento de transporte	281.513	61.870	(46.992)	-	296.391
Equipamento administrativo	1.842.503	309.911	(4.784)	46.272	2.193.902
Obras de arte	5.915.618	393.611	-	-	6.309.229
Outros ativos fixos tangíveis	1.227.816	-	-	-	1.227.816
Ativos fixos tangíveis em curso	1.298.767	1.155.638	-	(407.287)	2.047.118
	67.090.514	2.101.583	-51.776	-	69.140.322
Depreciação acumulada e imparidade					
Edifício e terreno da Central Tejo	(177.957)	-	-	-	(177.957)
Terrenos e recursos naturais	(138.273)	-	-	-	(138.273)
Edifícios e outras construções	(3.816.526)	(1.153.675)	-	-	(4.970.201)
Equipamento básico	(46.840)	(19.142)	-	-	(65.982)
Equipamento de transporte	(180.915)	(48.087)	44.290	-	(184.712)
Equipamento administrativo	(622.386)	(231.672)	4.784	-	(849.274)
Outros ativos fixos tangíveis	(334.861)	(47.243)	-	-	(382.104)
	(5.317.758)	(1.499.819)	49.074	-	(6.768.503)
Quantia escriturada	61.772.756				62.371.819

A rubrica Bens do património histórico e cultural inclui os bens de domínio privado correspondente à Central Tejo que se encontram classificados como património histórico conforme respetivas cadernetas prediais, nomeadamente o terreno e o edifício do Museu da Eletricidade. Com a transição para o normativo NCRF-ESNL, a partir do exercício de 2012, estes ativos não são alvo de depreciação.

Em 28 de novembro de 2013, no âmbito da construção e subsequente exploração do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, a Fundação EDP celebrou um contrato com o Município de Lisboa, mediante o qual destacou parte do seu património constitutivo e alienou duas parcelas de terreno à Câmara Municipal de Lisboa para integração no domínio público municipal, sendo que uma das parcelas de terreno a alienar estava classificada como bens do património histórico e cultural. Simultaneamente, celebrou um contrato de concessão de uso privativo do domínio público municipal, com o Município de Lisboa, por um período de 99 anos, com início na data de assinatura do referido contrato.

Pela venda dos terrenos e edifícios ao Município de Lisboa, a Fundação EDP recebeu 1.689.000 euros, tendo gerado uma mais valia no montante de 355.394 euros (ver nota 13), que está a ser diferida e reconhecida em resultados pelo prazo da concessão de uso privativo do domínio público municipal, ou seja 99 anos.

A concessão de uso privativo do domínio público municipal foi enquadrada contabilísticamente como uma locação financeira, tendo a Fundação EDP registado no seu ativo um terreno pelo montante de 4.562.970 euros. A sua amortização teve início em janeiro de 2014.

A desafetação e posterior venda da parcela pertencente ao património histórico da Fundação EDP foi previamente autorizada por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, em 22 de fevereiro de 2013.

O aumento na rúbrica Edifícios na rubrica Edifícios e Outras Construções está, essencialmente, relacionado com a entrada em exploração de trabalhos que ainda se encontravam em curso no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia em 2018, no montante de 361.015 euros.

A rubrica equipamento administrativo registou um aumento de 356.183 euros derivado da aquisição de diversos equipamentos administrativos e tecnológicos e da passagem para exploração dos sites da Fundação EDP e da gestão de acessos do MAAT.

Na rúbrica de ativos fixos tangíveis em curso registou-se um aumento significativo no montante de 1.155.638, devido à realização de trabalhos relacionados com o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia da Fundação EDP e à renovação do sistema CCTV. Com referência a 31 de dezembro de 2018, a rubrica Ativos fixos tangíveis em curso refere-se essencialmente aos trabalhos ainda em curso no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia da Fundação EDP.

À data de 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o valor dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

	Dez 2018			Dez 2017		
	Quantia bruta escriturada	Depreciação / Imparidade	Quantia líquida escriturada	Quantia bruta escriturada	Depreciação / Imparidade	Quantia líquida escriturada
Terrenos	4.562.970	-230.453	4.332.517	4.562.970	-184.362	4.378.608
Equipamento de transporte	296.391	-184.713	111.678	203.149	-112.640	90.509
	4.859.361	-415.166	4.444.195	4.766.119	-297.002	4.469.117

O montante total dos pagamentos mínimos futuros decorrentes dos contratos em vigor, apresenta-se como se segue:

a) Terrenos

Em 31 de dezembro de 2018, o capital em dívida ascendia 2.140.269 euros, que será liquidado em prestações anuais de 23.045 euros actualizadas anualmente pelo coeficiente de actualização das rendas habitacionais (nota 20).

	Pagamentos		
	< 1 ano	>1 ano e <5 anos	> 5 anos
Terrenos	25.990	103.960	2.010.319
	25.990	103.960	2.010.319

b) Equipamento de transporte (nota 20)

	Dez 2018			Dez 2017		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	33.140	447	33.588	46.979	1.211	48.190
Entre um e cinco anos	12.523	75	12.598	46.819	525	47.344
	45.663	522	46.186	93.797	1.736	95.534

8. Imposto sobre o rendimento

As atividades da Fundação EDP no âmbito do apoio a iniciativas de natureza cultural, recreativa e desportiva beneficiam de isenção de IRC, ao abrigo do artigo 11.º do respetivo Código. Adicionalmente, nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 54º do Código do IRC consideram-se rendimentos não sujeitos a IRC os subsídios e os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à realização dos seus fins estatutários.

Pelo despacho nº 6960/2011, da Subdirectora-Geral dos Impostos (por Subdelegação), de 27 de dezembro de 2010, foi reconhecido à Fundação EDP a isenção de IRC prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRC, com efeitos a partir de 17 de dezembro de 2009, data em que foi publicado no Diário da Republica, 2ª série, n.º 243, o despacho do Primeiro-Ministro de reconhecimento da Fundação EDP como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei- Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, a Fundação EDP pediu a confirmação do estatuto de utilidade pública, tendo o mesmo sido confirmado pelo despacho n.º 2652/2013, de 4 de fevereiro, publicado no Diário da República, II série, n.º 35, de 19 de fevereiro.

9. Clientes

A rubrica de **Clientes** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Quantia bruta escriturada:		
Clientes c/c		
Gerais (i):	2.512.345	2.439.634
	2.512.345	2.439.634
Imparidade acumulada:		
Perdas por imparidade do período	(110.228)	327.848
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(2.332.916)	(2.660.764)
	(2.443.144)	(2.332.916)
Quantia líquida escriturada:	69.201	106.718

(i) O montante respeita à participação da Fundação EDP no projeto de Acesso à Energia na Aldeia de Cabiri, em Angola, numa parceria com a EIH – Energia Inovação Holding, S.A., empresa de capital e sede em Angola. Esta dívida encontra-se totalmente provisionada, tendo em conta o risco de cobrança da mesma, mantendo-se, no entanto, procedimentos para tentar regularizar a dívida vencida. Do valor líquido a receber de clientes, o montante de 53.849 euros respeita à utilização de espaços do Museu da Eletricidade para eventos (2017: 23.108 euros) e 18.804 euros referentes à distribuição nacional e internacional da revista Electra correspondente a 3.218 exemplares.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

	Saldo em Jan 2018	Aumentos	Reversões	Saldo em Dez 2018
Perdas por imparidade				
Clientes gerais	2.332.916	-	110.228	2.443.144
	2.332.916	-	110.228	2.443.144

O montante registado na rúbrica perdas por imparidade diz respeito essencialmente aos créditos a receber no âmbito do projeto de Acesso à Energia na Aldeia de Cabiri, em Angola. O movimento registado no exercício de 2018, prende-se com a atualização cambial do montante em dívida.

10. Estado e outros entes públicos

A rubrica de **Estado e outros entes públicos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Estado e outros entes públicos:		
- Retenções imposto sobre o rendimento	46.267	40.104
- Contribuições para a Segurança Social	49.787	51.290
- Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	74.245	83.636
- Imposto do selo	-	1
	170.299	175.031

11. Outros créditos a receber

A rubrica de **Outros créditos a receber** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Outros créditos e ativos a receber - não corrente		
Excesso de financiamento do fundo de pensões	6.000	6.000
	6.000	6.000

	Dez 2018	Dez 2017
Outros créditos a receber - corrente		
Quantia bruta escriturada:		
Dívidas referentes a pessoal	13.124	21.384
Dívidas Grupo (i)	41.345	56.960
Outros (ii)	17.524	47.829
	71.993	126.173
Imparidade acumulada:		
Perdas por imparidade do período	-	465
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-465
	-	-
Quantia líquida escriturada:	71.993	126.173

(i) Esta rubrica inclui, entre outros, devedores por fornecimento de outros bens e serviços, com o seguinte detalhe:

- Montante de 5.240 euros referentes a alugueres de instalações suportados pela EDP S.A.;

- Montante de 180 euros referentes a acertos de comunicações fixas e 103.881 euros referentes a campos de férias suportados pela EDP Valor, S.A.;

- Montante de 661 euros referentes a medicina assistêncial suportada pela Sãvida;

(ii) Esta rubrica inclui, essencialmente adiantamentos a fornecedores e receitas recebidas na bilheteira do MAAT.

12. Fundos Patrimoniais atribuídos e não realizados

A rubrica de **Fundos Patrimoniais atribuídos e não realizados** é analisada como se segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Fundos patrimoniais atribuídos e não realizados		
Fundador (EDP S.A.)	6.732.671	6.732.671
EDP Produção S.A.	2.613.522	2.613.522
EDP Distribuição S.A.	2.875.245	2.875.245
	12.221.438	12.221.438

A rubrica Fundos Patrimoniais atribuídos e não realizados refere-se ao restante valor previsto no 1º contrato para conclusão da obra do MAAT bem como na adenda ao contrato Plurianual assinado em Novembro de 2017 e é esperado o seu recebimento durante o ano 2019.

13. Diferimentos

A rubrica de **Diferimentos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Diferimentos - Activo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	16.510	6.443
	16.510	6.443
Diferimentos - Passivo		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer (i)	861.129	885.950
	861.129	885.950

(i) O montante registado na rubrica Outros rendimentos a reconhecer, apresenta o seguinte detalhe:

- mais valia resultante da alienação em 2013 dos terrenos para a construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia ao Município de Lisboa, no montante de 337.445 euros (2017: 341.035 euros);

- compensação recebida da EDP Distribuição pela exploração do direito de gozo e fruição da parcela de terreno onde se encontra implantada a subestação elétrica Central Tejo e as redes elétricas de distribuição afectas à Rede Nacional de Distribuição de Electricidade em Média e Alta Tensão (RND), no montante de 523.685 euros. Estes montantes serão reconhecidos em resultados de acordo com a vida útil (nota 7).

14. Fundos

A Fundação EDP foi constituída pelo seu Fundador, a EDP – Energias de Portugal, S.A. com um Fundo Patrimonial inicial de 22.351.847 euros, composto por uma dotação em espécie no montante de 17.351.847 euros e por uma dotação financeira de 5.000.000 euros. O valor da dotação inicial encontra-se totalmente realizado à data de Balanço.

De acordo com os estatutos da instituição, o património da Fundação é constituído essencialmente por bens doados ou concedidos pelo Fundador ou por terceiros.

O detalhe desta rubrica é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Fundo - Dotação Inicial	22.351.847	22.351.847
	22.351.847	22.351.847

15. Reservas

A rubrica de Reservas é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Reservas Livres	4.363.036	3.165.941
Reservas - Doações	1.070.147	826.216
	5.433.183	3.992.157

A rubrica de reservas livres representa o montante do investimento efectuado pela Fundação EDP em obras de arte em cada exercício e na constituição de uma reserva para obras de preservação da Central Tejo.

A rubrica Reservas – Doações incluída nos fundos patrimoniais da Fundação representa o conjunto das Obras de Arte oferecidas pelos autores na sequência de exposições efetuadas no Museu de Eletricidade e doações recebidas no âmbito do acordo de parceria com a Samsung. O montante das doações no período de 2018 ascendeu a 243.931 euros (2017: 133.355 euros).

A partir de 1 janeiro de 2012 as obras de arte doadas estão valorizadas ao justo valor atribuído pelo artista, pelo valor atribuído para efeitos de seguro ou pelo valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

É intenção da Fundação EDP manter estas obras no seu espólio, em exposição, e não aliená-las a terceiros.

O aumento da rubrica Reservas Livres respeita à aplicação de resultados de 2017, no montante de 197.095 euros referente às obras de arte adquiridas em 2017 e 1.000.000 euros relativos à necessidade de obras de conservação da Central Tejo conforme acta n.º3 do Conselho de Administração, de 26 de Março de 2018.

O movimento na rubrica Reservas durante o ano de 2018 é analisado como segue:

	Saldo em Jan 2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em Dez 2018
Reservas Livres	3.165.941	1.197.095	-	4.363.036
Reservas - Doações.	826.216	243.931	-	1.070.147
	3.992.157	1.441.026	-	5.433.183

O aumento da rubrica de Reservas – Doações refere-se a obras doadas pelos artistas Bill Fontana, Luís Lázaro de Matos, Tiago Duarte, entre outros. Este aumento deve-se também à parceria realizada com a Samsung que previa o recebimento de diversos aparelhos eletrónicos.

16. Resultados transitados

A rubrica de Resultados transitados é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Resultados transitados	1.053.363	1.229.439
	1.053.363	1.229.439

A variação negativa dos resultados transitados no montante de 176.076 euros resulta da incorporação do resultado líquido do período findo em 31 de dezembro de 2017 no montante de 1.050.019 euros, liquído da aplicação para reservas livres no montante de 1.197.095 (nota 15) e do registo de ganhos/perdas atuariais no montante de 29.000 euros (nota 19).

17. Outras variações nos fundos patrimoniais - subsídio ao investimento

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais – subsídio ao investimento é analisada como segue:

		Dez 2018	Dez 2017
Subsídios ao investimento			
Fundador (EDP S.A.)		19.733.873	19.733.873
EDP Produção S.A.		8.880.616	8.880.616
EDP Distribuição S.A.		9.960.867	9.960.867
		38.575.356	38.575.356
Compensação de amortizações			
Amortização do subsídio ao investimento	(nota 31)	-1.599.020	-707.755
		36.976.336	37.867.601

Em 2018 não houve qualquer alteração face aos valores já registados em 2017. A Fundação EDP registou no exercício de 2017, o montante de 10.754.881 euros, de subsídios ao investimento recebidos e não realizados no âmbito do contrato estabelecido entre o Fundador EDP, S.A., as empresas nucleares de eletricidade do Grupo EDP (EDP Produção, S.A. e EDP Distribuição, S.A.) e a Fundação EDP de forma a financiar a construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.

A rubrica Compensação de amortizações refere-se à amortização do subsídio concedido à Fundação EDP para a construção do MAAT, pelas empresas EDP S.A., EDP Produção S.A. e EDP Distribuição S.A., nos termos da política contabilística aplicável.

18. Provisões

A rubrica de Provisões é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Provisões	21.636	22.671
	21.636	22.671

19. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

A rubrica de Responsabilidades por benefícios pós-emprego é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Provisões para responsabilidades e benefícios sociais	108.440	63.440
Provisões para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios	129.730	133.730
	238.170	197.170

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Não corrente	229.391	168.413
Corrente	8.779	28.757
	238.170	197.170

O movimento da **Provisão para responsabilidades e benefícios sociais** é analisado como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Saldo no início do período	63.440	64.440
Dotação do período	9.000	7.000
(Ganhos) / Perdas atuariais	36.000	-11.000
Excesso / (Défice) Financiamento do Fundo (nota 11)	-	3.000
Saldo no fim do período	108.440	63.440

A decomposição dos **Ganhos e perdas atuariais - Pensões** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Ganhos e perdas atuariais - Pensões		
Ganhos e perdas atuariais decorrentes de:		
- ajustamentos de experiência	40.000	41.000
- alterações nos pressupostos atuariais financeiros e demográficos	-18.000	-
Ganhos e perdas atuariais decorrentes de retorno de activos	14.000	-52.000
	36.000	-11.000

O movimento da **Provisão para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios** é analisado como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Saldo no início do período	133.730	123.730
Dotação do período	16.000	16.571
Transferências entre empresas do Grupo	-	182
(Ganhos) / Perdas atuariais	-17.000	1.247
Contribuições para o Fundo	-3.000	-8.000
Saldo no fim do período	129.730	133.730

O movimento da **Ganhos e perdas atuariais - Atos médicos e outros** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Ganhos e perdas atuariais - Atos médicos e outros		
Ganhos e perdas atuariais decorrentes de:		
- ajustamentos de experiência	-11.000	5.247
- alterações nos pressupostos atuariais financeiros e demográficos	-7.000	-1.000
- ganhos e perdas atuariais decorrentes de retorno de ativos	1.000	-3.000
	-17.000	1.247

A duração média ponderada das responsabilidades com benefícios definidos é de 11 anos.

Em Dezembro de 2016, na sequência da decisão e implementação da autonomização do financiamento do Plano de Benefícios de Saúde Pós-emprego e do Plano de Benefícios por Subsídios de Morte, foi realizada uma primeira contribuição em linha com o plano de financiamento aprovado pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Em 2018, a Instituição efectuou contribuições no montante total de 3 milhares de Euros, tal como definido no plano de financiamento.

Planos de benefícios aos empregados

A Instituição atribui aos seus colaboradores, quer sob a forma de planos de benefícios definidos, quer sob a forma de planos de contribuição definida, alguns benefícios pós-reforma, nomeadamente, planos que pagam pensões complementares de reforma por idade, invalidez e sobrevivência e pensões de reforma antecipada, sendo também concedidos nalguns casos cuidados médicos durante o período de reforma e de reforma antecipada, através de mecanismos complementares aos do Serviço Nacional de Saúde.

Apresentam-se de seguida os planos existentes, com uma breve descrição das suas características bem como os seus dados económico-financeiros:

I. Planos de Pensões - Tipo Benefício Definido

Em Portugal, as empresas do Grupo EDP resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 dispõem de um plano de benefícios sociais parcialmente financiado através de um Fundo de Pensões fechado e complementado por provisão específica. O Fundo de Pensões é gerido por uma entidade externa, assim como a gestão dos seus ativos é subcontratada a entidades gestoras de ativos do fundo sendo adequadamente provisionado através de provisão especifíca.

Neste Fundo de Pensões encontram-se incluídas as responsabilidades com complementos de pensões de reforma por idade. As responsabilidades com pré-reformas não estão cobertas pelos activos do fundo sendo adequadamente provisionadas através de provisão específica. Nos planos de pensões em Portugal, e de acordo com a regulamentação dos Fundos de Pensões, o valor excedentário dos ativos do fundo, mediante determinadas condições, pode ser devolvido à Instituição. Em 31 de dezembro de 2018, o valor excedentário reconhecido como ativo na Fundação EDP, ascende a 6.000 euros (ver nota 11).

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o número de participantes abrangidos pelos planos de pensões e obrigações similares a pensões de reforma era o seguinte:

	2018	2017
Número de participantes		
Reformados e Pensionistas	-	-
Pessoal no activo	3	3
	3	3

No apuramento das responsabilidades associadas aos planos de pensões e obrigações similares a pensões na Instituição, foram utilizados os seguintes pressupostos financeiros e atuariais:

	2018	2017
Pressupostos		
Taxa de desconto	1,75%	1,70%
Taxa de crescimento dos salários	1,50% até 2020 // 1,75% a partir de 2021	1,60% até 2019 // 1,85% a partir de 2020
Taxa de crescimento das pensões	1,50%	1,60%
Taxa de revalorização dos salários da Segurança Social	2019 - 1,40% // Após 2019 - 1,50%	2018 - 1,00% // Após 2018 - 1,50%
Taxa de inflação	1,50%	1,60%
Tábua de mortalidade	Nasc.< 1950 -- TV99/01 (+1) // Nasc.>= 1950 -- TV99/01	Nasc.< 1950 -- TV99/01 (+1) // Nasc.>= 1950 -- TV99/01
Tábua de invalidez	50%EKV 80	50%EKV 80
% expectável de adesão dos colaboradores elegíveis à reforma antecipada	(a)	(a)

(a) 45% da população elegível (colaboradores que estejam em condições de passagem à reforma antecipada de acordo com o Acordo Colectivo de Trabalho: 37 anos de serviço com pelo menos 61 anos de idade ou 40 anos de serviço e qualquer idade).

As responsabilidades da empresa com pensões de reforma e respetivas coberturas, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são analisadas como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Provisão para Planos de Pensões		
Responsabilidades no fim do período	192.000	159.000
Ativos dos Fundos no fim do período	-89.560	-101.560
Excesso / (Défice) Financiamento do Fundo	6.000	6.000
	108.440	63.440

A evolução do valor presente das obrigações para pensões e o justo valor dos ativos dos Fundos associados é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017	Dez 2016
Provisão para Planos de Pensões			
Responsabilidades no fim do período	192.000	159.000	110.000
Ativos dos Fundos no fim do período	-89.560	-101.560	-48.560
Excesso / (Défice) Financiamento do Fundo	6.000	6.000	3.000
Provisão para Planos de Pensões	108.440	63.440	64.440

Os ajustamentos de experiência (efeitos de diferenças entre os anteriores pressupostos atuariais e aquilo que realmente ocorreu) para o Plano de Pensões da Fundação EDP são apresentados como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Ajustamentos de experiência para as responsabilidades do Plano	22.000	41.000
Ajustamentos de experiência para os ativos do Plano	14.000	(52.000)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões eram as seguintes:

	Dez 2018	Dez 2017
Evolução das Responsabilidades		
Responsabilidades no início do período	159.000	110.000
Custo dos serviços correntes	8.000	6.000
Juro líquido sobre o passivo do plano de pensões	3.000	2.000
(Ganhos) / perdas atuariais	22.000	41.000
Transferência entre empresas do Grupo	-	-
Responsabilidades no fim do período	192.000	159.000

Os componentes do custo líquido reconhecido no período com estes planos são os seguintes:

	Dez 2018	Dez 2017
Custo do período		
Custo dos serviços correntes (nota 25)	8.000	6.000
Componente operacional	8.000	6.000
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de pensões (nota 29)	1.000	1.000
Componente financeira	1.000	1.000
Custo líquido do período	9.000	7.000

A evolução dos ativos do Fundo de Pensões foi a seguinte:

	Dez 2018	Dez 2017
Fundos de Pensões		
Justo valor dos ativos no início do período	101.560	48.560
Juro líquido sobre o ativo do plano de pensões	2.000	1.000
Ganhos / (Perdas) atuariais	(14.000)	52.000
Valor dos ativos fim do período	89.560	101.560

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a composição verificada na carteira do fundo para pensões é analisada como segue:

	Alocação de ativos por natureza					
	Liquidez	Obrigações	Ações	Imóveis	Outros	Total
	%	%	%	%	%	%
31 de dezembro de 2018	-0,50%	40,35%	34,81%	17,72%	7,62%	100,00%
31 de dezembro de 2017	0,50%	36,36%	37,77%	18,44%	6,93%	100,00%

A composição verificada na carteira do fundo para cuidados médicos e subsídio de morte em Portugal é analisada como segue:

	Alocação de ativos por natureza					
	Liquidez	Obrigações	Ações	Imóveis	Outros	Total
	%	%	%	%	%	%
31 de dezembro de 2018	-0,50%	40,35%	34,81%	17,72%	7,62%	100,00%
31 de dezembro de 2017	0,50%	36,36%	37,77%	18,44%	6,93%	100,00%

Pressupostos relativos à taxa de desconto

As taxas de desconto utilizadas para o plano de pensões foram selecionadas tendo por referência uma análise das taxas de rendimento, disponíveis à data, das obrigações "corporate" de alta qualidade. Foram selecionadas as obrigações cuja maturidade e "rating" foram considerados como apropriados atendendo ao montante e ao período de ocorrência dos fluxos monetários associados aos pagamentos dos benefícios aos colaboradores.

A taxa de retorno real dos activos do fundo de pensões em 2018 foi negativa em -2,45% (2017: positiva em 8,97%).

II. Planos de Pensões - Tipo Contribuição Definida

A Fundação EDP enquanto signatária do Acordo Coletivo de Trabalho do Grupo EDP, dispõe de planos de benefícios sociais complementares aos concedidos pelo Sistema de Previdência Social aos colaboradores da empresa, do tipo Contribuição Definida, efetuando, deste modo, em cada ano, uma contribuição para estes planos calculada de acordo com as regras estabelecidas em cada um dos casos.

III. Planos para responsabilidades por cuidados médicos o outros benefícios - Tipo Benefício Definido

A Fundação EDP dispõe de um Plano de Cuidados Médicos e Subsídio de Morte do tipo benefício definido, parcialmente suportado através de um fundo de pensões fechado e complementado por provisão específica. Relativamente aos restantes planos do tipo de benefício definido, as responsabilidades encontram-se totalmente suportadas através de uma provisão contabilística. Adicionalmente, a Instituição concede outros benefícios, suportando encargos decorrentes de responsabilidades com complementos de pensões por invalidez, de sobrevivência, de seguro de vida, prémios de antiguidade e de passagem à reforma, desconto na tarifa de energia elétrica e de gás, entre outros.

Os pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios são apresentados como segue:

	2018	2017
Pressupostos		
Taxa de desconto	1,75%	1,70%
Taxa anual de crescimento dos custos com serviços médicos	1,50%	1,80%
Despesas administrativas estimadas por beneficiário por ano (em Euros)	209 €/ano (b)	306 €/ano (b)
Tábua de mortalidade	Nasc.<1950 -- TV99/01 (+1) // Nasc.>=1950 -- TV99/01	Nasc.<1950 -- TV99/01 (+1) // Nasc.>=1950 -- TV99/01
Tábua de invalidez	50% EKV 80	50% EKV 80
% expectável de adesão dos colaboradores elegíveis à reforma antecipada	(a)	(a)

(a) 45% da população elegível (colaboradores que estejam em condições de passagem à reforma antecipada de acordo com o Acordo Coletivo de Trabalho: 37 anos de serviço com pelo menos 61 anos de idade ou 40 anos de serviço e qualquer idade).

(b) Redução de 10% para 2020, redução de 2,3% para 2021 e um aumento após essa data.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o número de participantes abrangidos pelos planos de cuidados médicos e outros benefícios era o seguinte:

	2018	2017
Número de participantes		
Reformados e Pensionistas	-	-
Pessoal no activo	32	31
	32	31

As responsabilidades da empresa com cuidados médicos e outros benefícios e respetivas coberturas são analisadas como se segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Provisão para Cuidados Médicos e outros Benefícios		
Responsabilidades no fim do período	154.311	155.311
Activos dos Fundos no fim do período	(24.581)	(21.581)
Valor da provisão no fim do período	129.730	133.730

A evolução do valor presente das obrigações para cuidados médicos e outros benefícios é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017	Dez 2016
Provisão para Cuidados Médicos e outros Benefícios			
Responsabilidades no fim do período	154.311	155.311	134.311
Activos dos Fundos no fim do período	(24.581)	(21.581)	(10.581)
	129.730	133.730	123.730

Os ajustamentos de experiência (efeitos de diferenças entre os anteriores pressupostos atuariais e aquilo que realmente ocorreu) para as responsabilidades de cuidados médicos e outros benefícios da Fundação EDP são apresentados como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Ajustamentos de experiência para as responsabilidades do Plano	-11.000	5.000

A evolução das responsabilidades por serviços passados associadas ao plano de cuidados médicos e outros benefícios é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Evolução das Responsabilidades		
Responsabilidades no início do período	155.311	134.311
Custo dos serviços correntes	9.000	13.571
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de cuidados médicos e outros benefícios	3.000	3.000
(Ganhos) / Perdas atuariais	(13.000)	4.247
Transferência entre empresas do Grupo	-	182
Responsabilidades no fim do período	154.311	155.311

Os componentes do custo líquido reconhecido no período com estes planos médicos e outros benefícios são os seguintes:

	Dez 2018	Dez 2017
Custo do serviço corrente (nota 25)	9.000	13.571
Componente operacional	9.000	13.571
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de cuidados médicos e outros benefícios (nota 29)	3.000	3.000
Componente financeira	3.000	3.000
Custo líquido do período	12.000	16.571

A evolução dos ativos dos Fundos dos Planos de Cuidados Médicos e Subsídio de Morte foi a seguinte:

	Dez 2018	Dez 2017
Fundos		
Valor dos ativos no inicio do período	21.581	10.581
Contribuições para o Fundo	3.000	8.000
Ganhos / (Perdas) atuariais	-	3.000
Valor dos ativos no fim do período	24.581	21.581

20. Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Outras dívidas a pagar - Não corrente		
Financiamento Obtido (i)	12.523	46.819
Credores - Valores a pagar - Locação financeira terreno (ii)	2.114.279	2.140.627
	2.126.802	2.187.446
Outras dívidas a pagar - Corrente		
Financiamento Obtido (i)	33.140	46.979
Fornecedores de investimento (iii)	-	1.469.838
Credores por acréscimo de gastos (iv)	4.513.073	4.673.390
Férias, subsídio de férias e outros encargos com colaboradores (v)	649.306	718.969
Credores por fornecimento de outros bens e serviços (vi)	-	30.261
Credores - Valores a pagar - Locação financeira terreno (ii)	25.990	25.631
Outros credores (vii)	39.609	2.742
	5.261.118	6.967.810

(i) O montante da rubrica Financiamento obtido respeita a responsabilidades de contratos de locação financeira – equipamento de transporte (nota 7);

(ii) Esta rubrica corresponde integralmente às rendas vincendas relativas à concessão de uso privativo do domínio público municipal (nota 7);

(iii) No ano de 2018 foram pagos todos os valores devidos aos fornecedores de imobilizado no âmbito da construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia da Fundação EDP;

(iv) A rubrica Credores por acréscimos de gastos inclui, entre outros, a especialização de donativos atribuídos pela Fundação EDP no montante de 4.182.438 euros (2017: 4.539.008 euros) e a especialização de serviços prestados por terceiros ainda não faturados no montante de 330.636 euros (2017: 134.382 euros);

(v) A rubrica Férias, Subsídios de férias e outros encargos com colaboradores inclui o desconto da especialização das responsabilidades com férias e subsídios de férias, no montante de 393.055 euros (2017: 427.060 euros) e a especialização das remunerações variáveis relativas a 2018 a pagar em 2019, no montante de 251.523 euros (2017: 308.518 euros);

(vi) Esta rubrica refere-se aos montante a pagar às empresas do Grupo EDP, relativo à transferência das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios aos empregados transferidos da Fundação EDP, em 31 de dezembro de 2018, não se procedeu a nenhuma transferência;

(vii) Esta rubrica refere-se, maioritariamente, ao montante a pagar à Fundação Casa da Música, relativo a consultadoria prestada no âmbito da Orquestra Energia FEDP 2018/2019.

21. Fornecedores

A rubrica de **Fornecedores** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Fornecedores corrente		
Gerais (i)	1.647.693	1.558.060
Outras partes relacionadas (ii)	1.106.258	1.032.847
Faturas em receção e conferência (iii)	756.941	687.104
	3.510.892	3.278.011

(i) A rubrica Fornecedores c/c - Gerais inclui o montante de 91.984 euros referentes a serviços de empreitada de construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, 325.001 euros relativos a serviços publicitários, 127.531 euros respeitantes a serviços de vigilância e 246.000 euros referentes a um donativo concedido à Câmara Municipal de Lisboa através da contratação de um arquitecto para a reabilitação do "Pavilhão Azul", entre outros montantes referentes a deslocações e estadias, serviços gráficos e serviços de manutenção e conservação;

(ii) A rubrica Fornecedores corrente – Outras partes relacionadas inclui, entre outros, 10.000 euros (2017: 5.000 euros) referente aos serviços de gestão da empreitada de construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia pela EDP Imobiliária, 68.647 euros (2017: 81.807 euros) referentes aos serviços prestados pela EDP Valor, 11.561 euros relativos aos serviços prestados pela EDP, S.A. e 67.764 referentes ao fornecimento de energia (2017: 45.376 euros) adquirida à EDP Comercial, SA. e 986.735 euros (2016: 986.735 euros) relativos ao fornecimento de materiais e serviços prestados em 2012 pela EDP Serviços, S.A., fusionada em 2014 na EDP Comercial, no âmbito do projeto Aldeia Solar de Cabiri;

(iii) A rubrica Fornecedores - Facturas em receção e conferência inclui 82.632 euros (2017: 152.500 euros) relativo a donativos concedidos, que serão pagos durante o período de 2019, 618.219 euros (2017: 309.135 euros) referentes a fornecimentos e serviços externos e 56.090 euros referentes a fornecedores de imobilizado.

22. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

	Dez 2018	Dez 2017
Serviços prestados		
Prestação de serviços (i)	-	369
Receitas de bilheteira e loja (ii)	1.037.745	851.654
	1.037.745	852.023

(i) A 31 de dezembro de 2017, o montante registado em Prestação de Serviços respeita à faturação de agendas do MAAT para oferta a clientes realizada pela EDP Comercial.

(ii) A variação registada na rubrica de receitas de bilheteira e loja deve-se essencialmente à receita de bilheteira e loja após a abertura em pleno do MAAT, em março de 2017.

23. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

	Dez 2018	Dez 2017
Subsídios do fundador		
EDP - Energias de Portugal, S.A.	7.260.000	7.312.500
Subsídios de outras entidades		
EDP Gestão da Produção de Energia, S.A.	3.510.000	3.510.000
EDP Distribuição - Energia, S.A.	2.990.000	2.990.000
	13.760.000	13.812.500

24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Fornecimentos e serviços :		
Promoção e divulgação de eventos (i)	2.257.037	1.959.019
Trabalhos especializados (ii)	987.502	1.027.826
Honorários (iii)	526.506	455.057
Manutenção, conservação e reparação de instalações	1.128.737	1.231.817
Limpeza, vigilância e jardinagem	1.136.080	1.114.963
Outros serviços (iv)	1.209.444	1.163.412
	7.245.306	6.952.094

Os Fornecimentos e serviços externos respeitam a custos com a produção de exposições, publicações, eventos de promoção e divulgação, manutenção e funcionamento do Museu e custos associados à atividade mecenática.

(i) A rubrica Promoção e divulgação de eventos que ascende em 31 de dezembro de 2018 ao montante de 2.257.037 euros (2017: 1.959.019 euros), respeita a custos incorridos com a realização de variadas ações, destacando-se as seguintes:

Exposição *Eco-Visionários: Arte e Arquitetura após o Antropoceno*
Revista *Electra*
Exposição *Um Imaginário Termodinâmico* de Tomás Saraceno
Exposição *Hello, Robot. Design between Human and Machine*
Exposição *The Happy Show* de Stefan Sagmeister
Exposição *Over Flow* de Tadashi Kawamata
Exposição *A Língua Portuguesa em Nós*
Escolas Solidárias Fundação EDP
Exposição *Scenario in the Shade* de Jonah Freeman & Justin Lowe
Programa EDP Solidária
Exposição *Haus Wittgenstein*
Exposição *Supergood | Diálogos com Ernesto de Sousa*
Exposição *Germinal. O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*
Exposição *Linguistic Spill in the Boiler Hall* de Gary Hill
Exposição *Linguistic Ground Zero* de João Louro
Conferência *Resonate*
Exposição *Pan African Unity Mural* de Ângela Ferreira
Jornal da Fundação EDP
Exposição *Artists' Film International 2018*
Exposição *A - Z* de Miguel Palma
Exposição *The Architecture of Life. Environments, Sculptures, Paintings and Films* de Carlos Bunga
Exposição *Elefante* de André Príncipe
Exposição *Bem-Vindos à Cidade do Medo* de João Fonte Santa
Exposição *Vida e Trabalho: não como antes mas de novo* de Susana Mendes da Silva
Arte Pública Fundação EDP

(ii) A rubrica de Trabalhos especializados inclui os serviços de contabilidade, fiscalidade, tesouraria, gestão de terceiros, desenvolvimento de recursos humanos, gestão administrativa e de frota (EDP Valor), no montante de 247.993 euros (2017: 310.550 euros) e os serviços de gestão de licenças, serviços jurídicos e sistemas informáticos (EDP SA), no montante de 187.699 euros (2017: 172.008 euros). Esta rubrica inclui ainda uma auditoria energética no montante de 44.325 euros prestada pela EDP Comecial, S.A. Durante o ano de 2018 foram prestados serviços jurídicos no montante de 89.562 euros e serviços de consultoria no montante de 422.936 euros.

(iii) A Fundação EDP de modo a fazer face às suas crescentes atividades recorre, quando necessário, ao serviço de consultores para tarefas específicas, bem como a serviços de júris e comissários dos prémios e exposições no âmbito da atividade desenvolvida no contexto das Artes Plásticas, bem como na área do centro de estudos e documentação do MAAT. Os custos incorridos no exercício estão registados na rubrica de Honorários.

(iv) A rubrica Outros serviços inclui, entre outros, o montante de 143.591 euros de despesas de desloçações e estadias (2017: 101.115 euros), 21.971 euros referentes a prémios de seguros (2017: 29.739 euros), 38.895 euros de despesas de formação (2017: 44.510 euros), 40.991 euros relativos a despesas de comunicação (2017: 45.318 euros), 453.073 euros relativos a despesas com eletricidade (2017: 447.925 euros) e 99.018 euros relativos a despesas com serviços catering (2017: 89.261 euros).

25. Gastos com o pessoal e responsabilidades por benefícios pós-emprego

A rubrica de **Gastos com o pessoal** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Gastos com o pessoal:		
Remuneração dos órgãos sociais	24.500	24.500
Remuneração do pessoal	2.015.863	2.166.385
Encargos sobre remunerações	464.556	486.744
Prémios	280.529	314.359
Outros custos	50.034	29.586
	2.835.482	3.021.574

Responsabilidades por benefícios pós-emprego:		
Custos com planos de pensões	76.317	73.508
Custos com planos médicos e outros benefícios	3.000	13.571
Outros	128.275	118.008
	207.592	205.087
	3.043.074	3.226.661

Os custos com planos de pensões: incluem 8.000 euros (2017: 6.000 euros) relativos a planos de benefícios definidos (nota 19) e 68.317 euros (2017: 67.508 euros) relativos a planos de contribuição definida. Os custos com planos médicos e outros benefícios, no montante de 3.000 euros (2017: 13.571 euros) respeitam à dotação do período, líquido de reduções do período.

O número médio de pessoas ao serviço da instituição durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foi como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Número médio de pessoas ao serviço	46	50

No final do período findo em 31 de dezembro de 2018, a Fundação EDP reconheceu em Credores por acréscimos de gastos o montante de 393.055 euros (2017: 427.060 euros) referente a encargos com férias e subsídios de férias já vencidos, cujo pagamento só é devido no período seguinte (nota 20).

Relativamente ao Conselho de Administração

Em cumprimento com disposto no n.º 2 do art. 11.º dos Estatutos da Fundação EDP, em 24 de Fevereiro de 2017 foi nomeado, pelo Conselho de Administração Executivo (CAE) da EDP – Energias de Portugal, S.A. (EDP), após consulta do Conselho Geral e de Supervisão (CGS) da EDP, o Dr. António Luís Guerra Nunes Mexia como Presidente do Conselho de Administração da Fundação EDP e Dr. Rui Miguel Coutinho Baptista para o cargo de diretor geral da Fundação EDP, ambos para o triénio 2017-2019.

Em 2 de Março de 2017, foram nomeados, pelo CGS, os membros do Conselho de Curadores, a saber Dr. António Luís Guerra Nunes Mexia, Dr. Vasco Rocha Vieira, Dr. Dingming Zhang, Dr. Miguel Stilwell de Andrade e Dr. Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas (todos não remunerados). Ainda na mesma reunião foi deliberado por unanimidade, pelo CGS, a nomeação do Dr. Vasco Rocha Vieira para o cargo de Presidente do Conselho de Curadores.

Em 3 de Maio de 2017, foram deliberados os cargos de Vogais do Conselho Administração e dos membros do Conselho Fiscal. O Conselho Administração é composto por Dr. António Luís Guerra Nunes Mexia, Dr. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves, Dr. Rui Miguel Coutinho Baptista, Dr. José Manuel Pereira dos Santos e Dr. Paulo Alexandre Pires Campos Costa para o mandato em curso (triénio 2017-2019) (todos não remunerados). O Conselho Fiscal é constituído por Dr. Vítor Fernandes da Conceição Gonçalves, Dr. Miguel Tiago Perestrelo da Câmara Ribeiro Ferreira e Dr. Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho em representação da KPMG&Associados-SROC.

No dia 14 de Maio de 2018, foi deliberado a renúncia ao cargo de Vogal do Conselho de Administração da Fundação EDP por parte de Dr. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves. Face à renúncia apresentada, na mesma data, o Conselho de Curadores deliberou proceder à sua substituição, elegendo para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Fundação EDP, para completar o mandato em curso 2017/2019, a Dra. Vera de Morais Pinto Pereira Carneiro.

Relativamente ao Conselho Directivo

Em 25 de Maio de 2017, o Conselho de Administração da Fundação EDP designou para os cargos de Vogais do Conselho Directivo José Manuel Pereira dos Santos, Maria Margarida Amado Pinto Correia Represas, Pedro César Clara do Carmo Gadanho, Catarina Copestake Cortez Pinto Seixas, Eduardo Rosa Silva e Sandro José Silva da Fonseca para o triénio 2017-2019 (todos não remunerados).

Apenas o presidente do Conselho Fiscal tem cargo remunerado, tendo auferido o valor de 24.500 euros durante o ano 2018 (nota 34).

26. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

A rubrica de Imparidade de dívidas a receber é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Perdas		
Clientes gerais	110.228	-
Outros créditos a receber	-	30.017
Reversões		
Clientes gerais (i)	-	-327.848
Outros créditos a receber	-	-30.482
	110.228	-328.313

(i) O montante de 110.228 euros registado em Perdas - Clientes gerais referem-se essencialmente à atualização cambial da dívida da EIH – Energia Inovação Holding, S.A. a qual se encontra provisionada integralmente em 31 de dezembro de 2018.

27. Provisões

A rubrica de **Provisões** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Dotação de provisão (nota 18)	52	2.275
Reversão de provisão (nota 18)	(1.088)	(165)
	(1.036)	2.110

28. Outros rendimentos

A rubrica de **Outros rendimentos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Outros rendimentos		
Receitas de cedência de espaço	215.072	116.742
Patrocínios atribuídos	535.155	172.116
Outros rendimentos (i)	167.392	59.546
	917.619	348.404

(i) A rubrica Outros rendimentos regista a 31 de dezembro de 2018, entre outros, o montante de 110.367 euros (2017: 446 euros) referente a diferenças de câmbio. Esta rubrica inclui ainda 3.590 euros (2017: 3.590 euros) referentes a amortização da mais valia diferida dos terrenos alienados em 2013 ao Município de Lisboa para a construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia; e 21.230 euros (2017: 21.230 euros) referente à amortização do proveito diferido relativo à exploração da Subestação elétrica Central Tejo e redes elétricas, diferidas em 2014 por um período de 30 anos. Considera ainda, 535.155 euros respeitantes a patrocínios atribuídos pela MSFT, A.T. Kearney, Novabase, Roff, Deloitte, EIT Services e Embaixada do Brasil.

29. Outros gastos

A rubrica de **Outros gastos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Outros gastos		
Impostos (i)	24.277	33.090
Outros (ii)	69.662	368.614
	93.939	401.704

(i) A rubrica Impostos inclui 10.420 euros de IVA suportado (2017: 12.140 euros), 11.950 euros de taxas e licenças (2017: 13.229 euros), sendo o restante valor relativo imposto de selo e imposto único de circulação.

(ii) A rubrica Outros regista a 31 de dezembro de 2018, entre outros, 5.058 euros (2017: 5.092 euros) referentes a quotizações, 2.702 euros (2017: 1.396 euros) de abates de viaturas em leasing, 1.356 euros (2017: 3.204 euros) de coimas, 50.465 euros (2017: 17.198 euros) de serviços bancários, 4.000 euros (2017: 4.000 euros) de custos financeiros referentes ao desconto financeiro do plano de pensões e plano de cuidados médicos e outros benefícios (nota 19), 5.463 euros (2017: 12.590 euros) referentes a outros custos financeiros e 617 euros referentes a diferenças de câmbio de fornecedores.

30. Subsídios, Donativos e Bolsas

A Fundação EDP no cumprimento do seu plano de mecenato a nível social e cultural concedeu donativos, em 2018, no montante de 3.006.771 euros (2017: 3.140.867 euros).

Os donativos concedidos apresentam o seguinte detalhe:

INOVAÇÃO SOCIAL		
PROJETO	ENTIDADE	2018
	Programa EDP Solidária 2018	
Inclusão Social		
Conforto EDP – Edificar, Dinamizar e Potenciar o bem-estar	Centro Social Paroquial do Juncal	70.000
Conforto +	Comunidade Vida e Paz	70.000
Envelhecer, dá prazer!	Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça – Lar Residencial de Alcobaça	65.000
Conforto & Qualidade	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa	65.000
Reduzir a precariedade energética, promover a literacia	ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social	56.000
CONFORT+	Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Macieira de Rates	50.000
Crescer com a diferença – em linha com a energia	Centro Social e Paroquial Padre Sebastião Esteves	50.000
Ecoteen	Associação Teatro Construção	50.000
Mais calor, mais vida	Comunidade Juvenil Francisco de Assis	45.000
Aquecimento do lar de forma sustentável	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra	45.000
Uma janela para o mar	Santa Casa da Misericórdia de Sines	40.000
Saúde Enérgica	Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão	40.000
Aquecer para melhor viver	Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo	40.000
ReHabilitar	Associação da Creche de Braga – Centro Novais e Sousa	38.000
Inclusão da eficiência no Centro	Centro Social Nossa Senhora de Fátima/Centro de Dia Padre Carlos Susano	33.000
Centro de Acolhimento Temporário	A Terra dos Homens	30.000
ERPI+eficiente	Santa Casa da Misericórdia de Cinfães	30.000
Mais conforto, melhor mente	Casa do Povo de Abrunheira	25.000
Santiago Innovate Energy – educar para a eficiência	Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	25.000
Conforto e sustentabilidade para uma aldeia melhor… Ações e Sorrisos!	Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Adeganha	23.000
CAO-EFICIENTE	Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	20.000
Compromisso Energético	Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	20.000
Combater a pobreza energética dos refugiados em Portugal	Conselho Português para os Refugiados	13.900
Saúde		
Climatizar também ajuda a cuidar	Centro Hospitalar Barreiro Montijo	300.000
Projeto EDP – Hospital, Espaço de Conforto	Centro Hospitalar do Médio Ave	300.000
Climatização de serviços assistenciais e de atendimento de utentes	Centro Hospitalar Cova da Beira	120.000
Melhoria das condições de climatização e de conforto dos utentes	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	120.000
Remodelação do Sistema Águas Quentes Sanitárias no Hospital Amato Lusitano	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	110.000
Mais conforto térmico: especialidades cirúrgicas e ortopedia	Hospital Distrital da Figueira da Foz	98.500
Projetos Inovação Social		
Arte Pública FEDP		
Fund'Arte – Aldeias Criativas	Produções Fixe	35.000
Outros		
Pedrogão Grande	EDP Serviço Universal	1.593
	TOTAL	**2.028.993**

PROJETO	ENTIDADE	2018
	CULTURA	
Mecenas Principal da Companhia Nacional de Bailado	Companhia Nacional de Bailado/OPART	100.000
Mecenas Exclusivo do Ciclo de Piano EDP	Fundação Casa da Música	100.000
Mecenas Exclusivo de Exposição	Fundação de Serralves	100.000
Mecenas Galeria Municipal do Porto	Município do Porto	75.000
ARCO	IFEMA – Institución Ferial de Madrid	70.000
Museu Zer0	Instituto Lusíada de Cultura	50.000
Mecenas Principal da Programação	Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva	42.000
Mecenas Principal da Orquestra Sinfónica Juvenil	Círculo Musical Português	37.000
Apoio à inventariação e catalogação do espólio do Prof. Eduardo Lourenço	Centro Nacional de Cultura	25.000

Festival Évora África	Casa Cadaval – Associação Festival Évora Clássica	20.000
Bolsas de Estudo Orquestra Sinfónica Juvenil	Círculo Musical Português	17.500
Mecenas do Clube Unesco de Educação Artística	ASPREA – Associação Pró–Educação Artística	8.000
Concertos de Ano Novo	Althum	7.500
Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP	Fundação Mário Soares	7.000
Apoio à contratação da maestrina	Coro EDP	6.144
Programa The Lisbon Consortium	Universidade Católica Portuguesa	5.000
	TOTAL	**670.144**

PROJETO	ENTIDADE	2018
	MUSEU/PROGRAMAÇÃO	
Apoio reabilitação Pavilhão Azul	Município de Lisboa	246.000
PEMAAT – Programa de Estágios da Fundação da Juventude – 23.ª e 24.ª Edições	Fundação da Juventude	234.000
Festival Fuso de Vídeo Arte	Horta Seca – Associação Cultural	5.000
Apoio à produção do livro de Philippe Rahm	Philippe Rahm	1.000
	TOTAL	**486.000**

PROJETO	ENTIDADE	2018
	CAMPUS	
Apoio à musealização do Museu da Levada de Tomar	Município de Tomar	10.578
	TOTAL	**10.578**

PROJETO	ENTIDADE	2018
	COMUNICAÇÃO	
Prémios Tripla	ESCS – Escola Superior de Comunicação Social	6.500
	TOTAL	**6.500**

PROJETO	ENTIDADE	2018
	GABINETE DO DIRETOR GERAL	
Voluntariado Hospital de Santa Maria	Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria	5.000
Apoio à melhoria das salas de espera do IPO Lisboa	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	3.759
	TOTAL	**8.759**
Anulação de donativos de projetos de anos anteriores		**-204.203**
	TOTAL	**3.006.771**

O número de pessoal cooperante, número de voluntários e beneficiários das diversas ações realizadas pela Fundação EDP nas diversas geografias onde a EDP está presente, encontra-se mencionado no relatório de gestão da Fundação EDP.

31. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Gastos		
Activos fixos tangíveis (nota 7)	1.499.819	1.228.123
	1.499.819	1.228.123
Compensação de amortizações		
Amortização de subsídio ao investimento (i)	(891.264)	(657.183)
	608.555	570.940

(i) Em 2018, a rubrica Compensação de amortizações refere-se à amortização da comparticipação do subsídio concedido à Fundação EDP para a construção do MAAT, pelas empresas EDP S.A., EDP Produção S.A. e EDP Distribuição S.A. (nota 17).

32. Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de **Juros e rendimentos similares obtidos** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Juros obtidos (i)	483	5.416
	483	5.416

(i) A rubrica Juros obtidos respeita a rendimentos provenientes de aplicações de tesouraria de curto prazo (nota 6).

33. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de **Juros e gastos similares suportados** é analisada como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Juros suportados (i)	1.181	2.261
	1.181	2.261

(i) A rubrica Juros suportados regista a 31 de dezembro de 2018, os juros de contratos de locação financeira, no montante de 1.181 euros (2017: 2.261 euros).

34. Divulgação das partes relacionadas

A remuneração a órgãos sociais no período resume-se como segue:

	Dez 2018	Dez 2017
Conselho Fiscal/Conselho de Administração	24.500	24.500
ROC	9.400	9.400
	33.900	33.900

As transações entre partes relacionadas no ano 2018 apresentam-se como segue:

	Gastos	Rendimentos	
Fundador	**Gastos**	**Vendas e seviços prestados**	**Subsidios à exploração**
EDP Energias de Portugal, S.A.	263.180	38.410	7.260.000
Outras partes relacionadas			
EDP Produção, S.A.	-	5.900	3.510.000
CNET, S.A.	-	2.330	-
EDP Distribuição, S.A.	-	159	2.990.000
EDP Serviço Universal, S.A.	4.926	-	-
EDP Comercial, S.A.	468.830	970	-
EDPR PT - Promoção e Operação, S.A.	-	159	-
Labelec, S.A.	3.448	-	-
Sãvida, S.A.	8.814	-	-
EDP Valor, S.A.	260.091	147	-
EDP Soluções Comerciais, S.A.	-	2.120	-
EDP Inovação, S.A.	-	14.930	-
	1.009.289	65.125	13.760.000

As transações entre partes relacionadas no ano 2017 apresentam-se como segue:

	Gastos	Rendimentos	
Fundador	**Gastos**	**Vendas e seviços prestados**	**Subsidios à exploração**
EDP Energias de Portugal, S.A.	254.807	47.934	7.312.500
Outras partes relacionadas			
EDP Produção, S.A.	8.438	3.402	3.510.000
EDP Distribuição, S.A.	10.706	967	2.990.000
EDP Soluções Comerciais, S.A.	-	1.027	-
EDP Comercial, S.A.	476.178	369	-
EDP Inovação, S.A.	-	6.986	-
Sãvida, S.A.	7.442	-	-
EDP Valor, S.A.	328.427	-	-
	1.085.998	60.685	13.812.500

Os saldos com partes relacionadas no ano 2018 apresentam-se como segue:

	Ativos		Passivos	
Fundador	**Clientes**	**Outros créditos a receber**	**Fornecedores**	**Outras dívidas a pagar**
EDP Energias de Portugal, S.A.	4.808	6.738.143	11.561	9.084
Outras partes relacionadas				
EDP Produção, S.A.	-	2.613.522	8.340	-
EDP Distribuição, S.A.	-	2.875.265	18.336	-
EDP Serviço Universal, S.A.	-	-	1.052	-
EDP Comercial, S.A.	-	-	1.054.499	17.249
EDP Imobiliária, S.A.	-	-	10.000	720
Labelec, S.A.	-	-	2.470	511
Sãvida, S.A.	-	459	-	
EDP Valor, S.A.	-	104.061	139.115	84.931
EDP Soluções Comerciais, S.A.	-	700	-	-
EDP Estudos e Consultoria, S.A.	-	-	-	-
EDP Inovação, S.A.	655	-	-	-
	5.463	12.332.150	1.245.373	112.495

Os saldos com partes relacionadas no ano 2017 apresentam-se como segue:

	Ativos		Passivos	
Fundador	**Clientes**	**Outros créditos a receber**	**Fornecedores**	**Outras dívidas a pagar**
EDP Energias de Portugal, S.A.	2.025	6.781.362	(50.980)	2.089
Outras partes relacionadas				
EDP Produção, S.A.	-	2.613.542	10.185	-
EDP Distribuição, S.A.	-	2.886.297	(29.124)	19.744
EDP Serviço Universal, S.A.	-	-	9.527	8.581
EDP Comercial, S.A.	-	(5.956)	1.035.897	-
Sãvida, S.A.	-	4.768	1.302	-
EDP Imobiliária, S.A.	-	(1.383)	5.000	-
EDP Valor, S.A.	-	(120)	81.807	442
EDP Soluções Comerciais, S.A.	-	40	-	-
EDP Estudos e Consultoria, S.A.	-	300	-	-
EDP Inovação, S.A.	-	(453)	-	-
	2.025	12.278.397	1.063.614	30.856

35. Passivos Contingentes

Os passivos contingentes cuja probabilidade de perda é graduada como possível não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliados. A Fundação EDP é parte num processo judicial intreposto por uma entidade terceira que reclama uma indeminização no montante de 200.000 euros relativamente ao qual foi apresentado pedido de reconversão. O risco de perda associado a este litigio é graduado como remoto na sequência dos desenvolvimentos processuais em 2018.

36. Compromissos

Os compromissos assumidos pela Fundação EDP perante os seus fornecedores no âmbito da construção do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia ascendem ao montante de 66.612 euros à data de 31 de Dezembro de 2018. Estes compromissos encontram-se cobertos na sua totalidade pelo protocolo mecenático assinado entre a Fundação EDP, o seu fundador e as empresas nucleares do Grupo no qual estas assumem a totalidade dos custos da obra.

37. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que possam dar lugar a ajustamentos ou requeiram divulgação nas demonstrações financeiras da instituição.

ON A CLEAR

Work by João Louro

RELATÓRIO CERTIFICAÇÕES E DECLARAÇÕES

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Administração da
Fundação EDP

Em conformidade com o disposto nos estatutos da Fundação EDP, cumpre-nos, na qualidade de Conselho Fiscal da Fundação EDP, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o Parecer sobre o Relatório e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração da Fundação, relativamente ao ano findo em
31 de dezembro de 2018.

Através de contactos estabelecidos entre este Conselho Fiscal e o Conselho Administração da Fundação EDP ou seus representantes, bem como de esclarecimentos e diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Fundação e da gestão do negócio desenvolvida no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados. Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da Fundação.

Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa do ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem a actividade desenvolvida neste ano e a evolução previsível dos negócios da Fundação EDP.

Apreciámos a Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, cujo conteúdo mereceu o nosso acordo.

Em resultado do trabalho desenvolvido, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras acima referidas, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Fundação EDP o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 2 de maio de 2019

Vítor Fernando da Conceição Gonçalves
Presidente

Miguel Tiago Perestrelo da Câmara Ribeiro Ferreira
Vogal

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC n.º 1081)

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 - Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação EDP** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 79.612.604 euros e um total de fundos patrimoniais de 67.422.558 euros, incluindo um resultado líquido de 1.607.629 euros), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 2 de maio de 2019

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC n.º 1081)

CONTACTOS

FUNDAÇÃO EDP

Av. Brasília, Central Tejo
1300-598 Lisboa
Portugal
Telf.: + 351 21 002 81 30
Contacts online: www.fundacaoedp.pt
E-mail: fundacaoedp@edp.pt

fundação edp

WE LOVE ENERGY